

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, CONTÁBEIS E COMÉRCIO**  
**INTERNACIONAL**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MARIA ALICE GAMBATTO DE MELO**

**A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE E AS NOVAS PERSPECTIVAS**  
**DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS**

Monografia apresentada como requisito  
para a obtenção do Grau de Bacharel  
em Ciências Contábeis da  
Universidade de Caxias do Sul  
Orientador: Prof. Ms. Paulo Tiago  
Cardoso Campos

**CAXIAS DO SUL**

**2012**

**MARIA ALICE GAMBATTO DE MELO**

**A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE E AS NOVAS PERSPECTIVAS  
DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS**

Monografia apresentada como requisito  
para a obtenção do Grau de Bacharel  
em Ciências Contábeis da  
Universidade de Caxias do Sul  
Orientador: Prof. Ms. Paulo Tiago  
Cardoso Campos

Aprovado (a) em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

**Presidente**

-----  
**Prof. Ms. Paulo Tiago Cardoso Campos**  
**Universidade de Caxias do Sul - UCS**

**Examinadores:**

-----  
**Prof. Esp. Sinara Jaroseski**  
**Universidade de Caxias do Sul - UCS**

-----  
**Prof. Esp. Orly Casara**  
**Universidade de Caxias do Sul - UCS**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico especialmente essa vitória, a todos meus familiares e amigos que sabem dos obstáculos que superei para chegar até aqui, e sempre torceram pelo meu sucesso em todas as etapas da minha vida. Ao meu namorado Luciano, que sempre incentivou e colaborou para essa conquista.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer a todas as pessoas que acreditaram no meu desempenho e colaboraram para que este trabalho fosse realizado. Em especial ao meu orientador, Prof. Ms. Paulo Tiago Campos Cardoso, pelo seu conhecimento fantástico, sua atenção e sua boa vontade que contribuíram em muito para a formação e elaboração dessa monografia. Aos demais professores que participaram da minha formação acadêmica. Agradeço de forma toda especial, a Deus pelo discernimento e sabedoria alcançados durante as longas horas de execução desse trabalho. Aos familiares e amigos, que compreenderam carinhosamente os momentos de ausência, e os que estiveram sempre apoiando e torcendo por essa vitória e acreditaram nessa conquista. Ao meu namorado, pela paciência, compreensão e auxílio que foram fundamentais para que essa conquista fosse alcançada.

## **PENSAMENTO**

Se você quer transformar o mundo,  
mexa primeiro em seu interior.  
Dalai Lama

## RESUMO

A contabilidade tem seu desenvolvimento atrelado com o progresso da humanidade. Com a globalização, a contabilidade, sendo fonte de informações financeiras relevantes, juntamente com seus profissionais devem se adaptar a demanda atual. Aos profissionais elencados nessa evolução, ocorrem significativos desafios, dos quais a busca pela integração deve prevalecer. O objetivo principal do presente trabalho monográfico é compreender o processo dessa consolidação, das novas exigências que o profissional contábil está exposto e das perspectivas dos mesmos diante da profissão contábil. Através de entrevistas e depoimentos, entre os profissionais, foi verificada a visão e preparação que cada um tem diante das mudanças ocorridas, e de fato, foi constatado que a valorização da profissão contábil se tem através de uma percepção comum, de que os novos desafios são oportunidades de crescimento e expansão da profissão contábil. Os resultados e conclusões indicam que, ao avaliar o nível de conhecimento e qualificação, os profissionais estão em fase de adaptação, necessitando prosseguir nesse processo de forma contínua buscando atingir o perfil de profissional exigido pelo cenário atual.

**Palavras-chave:** História da contabilidade. Evolução da contabilidade. Profissional contábil. Perfil do profissional. Perspectivas dos profissionais contábeis.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fatores muito importantes para a evolução da contabilidade. ....	43
Figura 2: Fatores importantes para a evolução da contabilidade. ....	44
Figura 3: Papel do contador nas empresas atualmente .....	45
Figura 4: Atividades exercidas no dia a dia. ....	46
Figura 5: Busca de atualizações da profissão. ....	47
Figura 6: Preparação dos profissionais. ....	48
Figura 7: Visão dos profissionais, quanto as mudanças da contabilidade. ....	48

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Faixa etária dos entrevistados.....	40
Tabela 2: Gênero dos entrevistados .....	41
Tabela 3: Formação profissional dos entrevistados .....	41
Tabela 4: Experiência profissional dos entrevistados.....	41
Tabela 5: Área de atuação dos entrevistados .....	42
Tabela 6: Tipo de empresa que os entrevistados atuam.....	42

## **LISTA DE SÍMBOLOS, ABREVIATURAS E SIGLAS**

AAA – Associação Americana dos Contadores

AAPA - Associação Americana de Contadores Públicos

ABRASCA – Associação Brasileira das Companhias Abertas

AIA - American Institute of Accountants

AICPA – Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados

APB – Conselho de Princípios Contábeis

APIMEC – Associação Nacional dos Analistas e Profissionais de Investimento de Mercado de Capitais

BOVESPA – Bolsa de Valores de São Paulo

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

EUA – Estados Unidos da América

FASB – Conselho de Padrões de Contabilidade Financeira

FIPECAFI - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras.

GASB – Conselho de Padrões de Contabilidade Pública

IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

ICC – Interstate Commerce Commission

NYSE – Bolsa de Valores de Nova York

SEC – Securities and Exchange Commission

SUSEP – Superintendência de Seguros Privados

UCS – Universidade de Caxias do Sul

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO.....	11
1.2	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA .....	12
1.3	OBJETIVOS .....	13
<b>1.3.1</b>	<b>Objetivo geral</b> .....	<b>13</b>
<b>1.3.2</b>	<b>Objetivos específicos</b> .....	<b>13</b>
1.4	METODOLOGIA.....	13
1.5	ESTRUTURA DO ESTUDO .....	14
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>15</b>
2.1	INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO.....	15
2.2	DA ANTIGUIDADE À MODERNIDADE .....	15
2.3	DA ERA INDUSTRIAL AO FINAL DO SÉCULO XX.....	17
2.4	A PROFISSÃO CONTÁBIL .....	24
2.5	PROFISSÃO CONTÁBIL NO BRASIL.....	26
2.6	PROFISSIONAL CONTÁBIL .....	32
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>39</b>
3.1	TIPO DE PESQUISA .....	39
3.2	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS .....	39
3.3	TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS .....	39
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>40</b>
4.1	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....	40
<b>4.1.1</b>	<b>Perfil dos entrevistados</b> .....	<b>40</b>
<b>4.1.2</b>	<b>Análise das respostas</b> .....	<b>43</b>
<b>4.1.3</b>	<b>Depoimentos</b> .....	<b>50</b>
<b>4.1.4</b>	<b>Debate entre Alunos</b> .....	<b>51</b>
4.2	CONFRONTO DOS RESULTADOS PERANTE REFERENCIAL TEÓRICO .....	52
4.3	CONFRONTO DOS RESULTADOS PERANTE HIPÓTESES .....	55
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>57</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>59</b>
	<b>APÊNDICE: QUESTIONÁRIO</b> .....	<b>62</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

O estudo e avaliação da origem da contabilidade, o seu desenvolvimento e os novos caminhos que se projetam para a profissão, são meios que guiam o profissional a observar o novo comportamento que deve adotar para, a adaptação da atual exigência do mercado.

A contabilidade é uma ciência, que se destaca pela sua importância, em âmbito mundial. Sua evolução está ligada diretamente com o crescimento e desenvolvimento econômico mundial, cabendo destacar que seus objetivos, convergem cada vez mais, para uma harmonização mundial de procedimentos contábeis, o que irá contribuir para o fortalecimento da profissão contábil.

Para adaptar-se, a essas constantes mudanças é necessário que muitas reflexões e ações, estejam inseridas no dia a dia de toda a classe profissional contábil. Nas empresas, as decisões tomadas devem estar baseadas em informações fidedignas, e, cabe ao profissional contábil assumir essa responsabilidade com zelo. No entanto, estar preparado para desempenhar esse trabalho, da melhor forma possível, exige dos profissionais capacidades técnicas e habilidades para novas adaptações, que proporcionem um desenvolvimento pessoal e profissional.

Atualmente, as oportunidades no mercado de trabalho para o profissional da contabilidade é amplo, porém as responsabilidades e exigências são maiores, o que impulsiona o profissional a procurar novos meios e atitudes para, prevalecer no mercado. Pode-se dizer que isso é a consequência de um avanço significativo da globalização em nosso país.

Dessa forma, conhecer as perspectivas e necessidades que o profissional passa nesta fase de mudanças no seu perfil e no desenrolar da sua profissão é de grande valia. Cabe destacar ainda que, o desempenho dos profissionais, resulta na visão que a sociedade tem da profissão contábil no país, demonstrando sua relevante presença no contexto econômico e social. Com isso, também é interessante conhecer e avaliar em que nível encontra-se o status da profissão contábil no Brasil, para assim, identificar os possíveis processos a serem melhorados para atingir a valorização profissional esperada.

## 1.2 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

A evolução da contabilidade ocorreu conforme o desenvolvimento sócio-econômico da sociedade. Segundo Ludícibus e Marion (2008), a profissão passou a ser muito valorizada primeiramente pelos países do primeiro mundo, enquanto no Brasil até a década de 60, esse profissional continuava pouco valorizado, chamado de forma pejorativa de “guarda-livros”. Mas a partir da década de 70 essa expressão desapareceu e os trabalhos desses profissionais passaram a ser valorizados.

Atualmente a contabilidade passa pela harmonização internacional das normas contábeis. Para Ludícibus e Marion (2008) isso era previsto quando no início do Século XX ocorreu a queda da chamada Escola Européia e a ascensão da chamada Escola Norte-americana. Essa tendência evidenciada demonstra que é possível traçar objetivos e metas, através da análise dos fatos ocorridos durante a evolução da contabilidade.

A exigência de um novo perfil do profissional contábil é resultado, dessas mudanças ocorridas na sociedade e na contabilidade. Para suprir essa demanda Franco (1997, p. 28) enfatiza que: “(...) precisamos acompanhá-la, mas principalmente como profissionais integrados nesse processo de evolução, como agentes ativos de seu desenrolar permanente”.

No atual cenário, novas perspectivas profissionais surgem e para serem conquistadas com êxito, cabe ao profissional e a contabilidade preparar-se para o mercado atual, no intuito de dar continuidade e valorização da profissão.

Com base na delimitação do tema de pesquisa proposto, a questão de pesquisa para o estudo é: *Em que medida a evolução histórica contábil e da profissão servem para compreender a adaptação e consolidação dos profissionais contábeis brasileiros nesta fase histórica em que nos encontramos?*

Para tratar esse problema, foram formuladas as seguintes hipóteses:

H<sub>1</sub>: A profissão contábil apresenta mudanças que exigem dos profissionais novas adaptações.

H<sub>2</sub>: Os desafios dos profissionais contábeis estão relacionados com as mudanças ocorridas não somente na profissão, mas como em todo o processo de globalização.

H<sub>3</sub>: O mercado exige dos profissionais contábeis a participação ativa nos negócios da empresa, diferenciando-se do perfil do contador tradicional.

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 Objetivo geral

Compreender a evolução ocorrida na contabilidade e na profissão contábil, juntamente com a consolidação, as perspectivas e adaptações exigidas aos profissionais contábeis na atualidade brasileira.

#### 1.3.2 Objetivos específicos

- Relatar os principais acontecimentos na evolução da contabilidade e as adaptações dos profissionais.
- Sondar as principais perspectivas do atual cenário para os profissionais da contabilidade.
- Coletar dados com profissionais contábeis e interpretá-los com base em conhecimentos históricos e atuais.

### 1.4 METODOLOGIA

A pesquisa na sua abordagem será de forma qualitativa. A pesquisa do ponto de vista de seu objetivo será descritiva, pois ocorrerá o levantamento de dados e a utilização da técnica de coletas de dados, como entrevistas e depoimentos. A pesquisa descritiva, para Raupp e Beuren (2003, p. 81):

“[...] configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira nem tão aprofundada como a segunda. Nesse contexto, descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos.”

Essas informações coletadas servirão de suporte para analisar e formular conclusões a respeito da questão proposta, maiores detalhes estão no capítulo de metodologia.

## 1.5 ESTRUTURA DO ESTUDO

No capítulo dois será relatada brevemente a história da contabilidade, o desenvolvimento da profissão contábil nos países em geral e no Brasil, e relatar o perfil do profissional contábil suas perspectivas e as mudanças ocorridas no cenário atual.

No capítulo três serão exibidos os dados coletados através de alguns profissionais da contabilidade de Caxias do Sul, através da entrevista estruturada em questionário e depoimentos colhidos por profissionais, que estarão apontando sua visão perante a profissão contábil no Brasil e suas perspectivas quanto as mudanças ocorridas na contabilidade.

No capítulo quatro serão confrontados os resultados obtidos pela pesquisa, com o referencial teórico elaborado e hipóteses formuladas inicialmente.

O capítulo cinco irá expor as conclusões constatadas a partir da pesquisa elaborada, bem como toda a abrangência de estudo realizada.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente capítulo pretende demonstrar alguns aspectos relevantes da evolução da contabilidade, a qual concomitantemente se desenvolveu com a sociedade e economia mundial. Também serão relatados, os principais processos de desenvolvimento da profissão contábil, sua consolidação ao cenário econômico atual e as adaptações dos profissionais, para novo perfil exigido pela profissão.

### 2.2 DA ANTIGUIDADE À MODERNIDADE

A seção tem como objetivo, apresentar os fatos históricos que constituem a origem da contabilidade no mundo. Também, com o relato de alguns acontecimentos importantes, será visto como ocorreu seu desenvolvimento, e de sua indispensável atuação para o progresso da sociedade.

A origem da contabilidade pode ser identificada no período pré-histórico, pois foram encontrados vestígios da utilização de sistemas contábeis através de achados arqueológicos. Esse período mesolítico, compreendido entre 10.000 e 5.000 a.C., foi marcado principalmente pela consolidação do aquecimento do clima da Terra, pondo fim ao período glacial. Segundo Schmidt (2000), esse período caracterizou-se por Pré-Histórico por situar-se antes do aparecimento da escrita (4.000 a.C.).

Entre 454 e 406 a.C., na atual Grécia, também foram encontrados um dos documentos mais importantes da Antiguidade, pertencente ao templo de Atenas. Esse documento retratava um registro contábil, com a relação completa de todos os contribuintes de impostos do Império Grego. Ainda, conforme Schmidt (2000), o Estado grego teve uma necessidade de controle sobre a arrecadação de impostos de seus contribuintes, permitindo, dessa maneira, que a contabilidade lá se desenvolvesse.

Os primeiros registros de um sistema completo pelo método de partidas dobradas foram encontradas na cidade de Gênova, relativos ao ano de 1340 d.C. O Irmão Luca Pacioli foi o grande mestre que publicou o primeiro livro intitulado *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalitá*. O mesmo apresentava o método de partidas dobradas que passou a ser conhecido em Veneza

em 1494. Nesse livro encontrasse o raciocínio da escrituração contábil que ainda é válido atualmente, demonstrando, com isso, que pouco foi acrescentado em relação ao raciocínio contábil daquela época (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999).

O sistema de partidas dobradas foi utilizado de maneira generalizada após a Revolução Comercial, ocorrida após o Século XII, ou seja, já era usado o método de Pacioli antes da publicação acima referida. Schmidt (2000) aponta que os propulsores desse desenvolvimento foram praticamente a expansão econômica da área abrangida pelas cidades de Veneza, Gênova e Florença, e ainda a disseminação de livros impressos para os grandes centros comerciais da Europa.

A contabilidade também vivenciou um período chamado de Era da Estagnação. Esse período, que compreende entre 1494 e 1840, conforme Schmidt (2000), representa uma época que pode ser considerada como um período de consolidação e não exatamente de estagnação, pois foi quando o método de partidas dobradas de Pacioli se desenvolvia e se disseminava pelo mundo, passando a estabelecer a adoção de um método mais coerente e ordenado para classificar os dados contábeis. Nesse contexto, Hendriksen e Van Breda (1999, p. 45, grifo no original) citam que: “Escritores como o matemático holandês, Simon Stevin, popularizaram as ideias de Pacioli em seu livro *Vorstellicke Boukhounding*, publicado em Leyden, em 1607, e mais tarde traduzido para o francês”. Dessa forma, a escrituração pelo método de partidas dobradas se revelava ao mundo.

Ao longo da Era de Estagnação, as empresas de capital conjunto surgiram através das viagens exploratórias realizadas na busca por novos negócios. Essas viagens necessitavam de ajuda financeira, e os investidores que financiavam esses empreendimentos esperavam direitos de receber parte do lucro após as viagens e os resultados apurados. Uma das primeiras empresas de capital conjunto a serem formadas surgiu em 1600 através da Companhia das Índias Orientais (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999).

Pode-se dizer que o problema que surgiu de imediato, nesse tipo de negociação, era a falta de dinheiro para entregar aos investidores no final de cada viagem. Dessa maneira, ocorria uma necessidade de controle mais precisa, já que, ao não receber dinheiro, os investidores ganhavam direito de participação na viagem seguinte. Essas negociações foram reformuladas com o tempo: foram propostas novas ideias, e no ano de 1657 um acordo foi firmado. A partir desse acordo, o controle contábil ganhou cálculos de lucros e perdas ao final de cada ano e não mais

no final de cada empreendimento; e o código comercial francês em 1673, passou a exigir que todas as empresas fizessem um balanço no mínimo a cada dois anos (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999).

A seção demonstrou como a contabilidade desenvolveu-se através dos progressos da sociedade mundial. Através da necessidade de controles e de verificação dos negócios a contabilidade passa a desempenhar um papel indispensável para as empresas.

### 2.3 DA ERA INDUSTRIAL AO FINAL DO SÉCULO XX

A seção apresenta o quanto a influência econômica dos países, tornou a contabilidade suscetível a mudanças. Assim irá demonstrar que, através das novas descobertas, a contabilidade sempre organizou-se para implantar as melhores maneiras de atender a demanda, que exigia cada vez mais transparência e uniformidade nas apresentações das demonstrações financeiras. Relatar a importância dos profissionais que buscaram as melhores alternativas para atender as exigências impostas pela sociedade.

A Revolução Industrial, no Século XVIII, também foi de grande importância para o desenvolvimento da contabilidade. A origem dessa Revolução, não tem data exata, porém se deduz que tenha ocorrido a partir de 1780, num período onde a Inglaterra estava economicamente muito bem, em face de elevações fortes na produtividade. Esse bom momento do país fez com que a população usufrísse de uma qualidade de vida digna e houvesse assim um aumento da população. A manufatura existente seguiu operante para atender às necessidades da população, porém o aumento na demanda tornava-se crescente nesse período e novas invenções e inovações surgiram e transformaram os locais de trabalho. Essas transformações exigiram capital para atender às necessidades, surgindo mais bancos para isso. Mais tarde, em 1773 foi criada a Bolsa de Valores de Londres (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999).

Ao longo da Revolução Industrial, a contabilidade vivenciou grandes expansões, entre eles o conceito de depreciação, onde o ativo fixo passou a ser custo significativo no processo de fabricação, e a avaliação e custos de estoques passaram ser necessárias para as informações gerenciais. A exigência de grandes volumes de capital fez com que fosse indispensável a separação do capital entre

investidor e administrador, e a elaboração de relatórios com informações financeiras tornou-se um dos objetivos principais da contabilidade, abrindo o campo para a auditoria. (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999).

A primeira associação de contadores nos EUA surgiu em 1887; nomeada como a AAPA (Associação Americana de Contadores Públicos); e, em 1917, a AAPA se reorganizou como AIA – American Institute of Accountants. Conforme Schimdt (2000), essa pequena elite à qual pertenciam práticos de contabilidade do nordeste norte-americano, seguia um modelo britânico. Essa fase primordial de desenvolvimento da AAPA foi de 1887 a 1905, e, segundo Hendriksen e Van Breda (1999), essa associação sempre exerceu influência sobre os padrões de contabilidade, sendo que seu intuito era promover e patrocinar as pesquisas relativas ao desenvolvimento dos princípios e padrões da contabilidade<sup>1</sup>. Nesse contexto, é possível verificar que a busca era principalmente por um padrão mais uniforme que facilitasse a interpretação das demonstrações financeiras, onde facilmente pudesse se atestar com clareza pareceres sobre a verdadeira situação de uma empresa.

Dessa maneira, a partir do Século XIX foi crescente a exigência, por parte de acionistas, investidores e governo, das informações financeiras das empresas, e conseqüentemente, nasce a auditoria com intuito de fiscalizar as sociedades anônimas. Assim, a escrituração de Pacioli teve que passar por adaptações no intuito de atender às demandas de sociedades anônimas que ganhavam espaço no mundo (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999).

A origem das grandes empresas vem através da constituição do capital de inúmeras de pessoas. Para esses investidores, havia a necessidade de confirmar se os registros contábeis das empresas estavam em conformidade, e também como forma de proteger seu patrimônio buscavam na auditoria, essa sustentação.

---

<sup>1</sup> A escola norte americana teve sempre o interesse pela qualidade das informações contábeis. Seu desenvolvimento transcorreu em dois segmentos da contabilidade. Segundo Schmidt (2000), esses dois grandes campos compreendem o progresso doutrinário da Contabilidade financeira e dos relatórios contábeis, e o outro parte da expansão da Contabilidade Gerencial, ambas voltadas a atender as demandas de informações financeiras, com ênfase em qualidade dos relatórios financeiros.

Assim, Gomes, Araújo e Barboza (2009, p.1-3) expõem:

A auditoria surgiu como resultado da precisão da confirmação dos registros contábeis, em virtude do aparecimento das grandes empresas e da taxaço do Imposto de renda[...]. A auditoria surgiu primeiramente na Inglaterra, pois como era a dominadora dos mares e controladora do comércio mundial, foi a primeira a possuir grandes companhias de comércio e também a primeira a criar a taxaço do imposto de renda, baseados nos lucros das empresas.

O crescimento da economia americana foi alavancado principalmente, por grandes fluxos de capital, vindos da Inglaterra para investimentos na industrialização dos EUA. Esses recursos necessitavam de uma verificação por auditores ingleses que, dessa forma, passavam a ingressar nos EUA e fundar suas empresas. Em 1895, foi fundada por Charles Waldo Haskins e Elijah Watt Sells a primeira empresa de auditoria totalmente americana. Os auditores passam a ter grande reconhecimento após 1906 conforme citam Lopes e Martins (2005, p. 107):

A importância dos auditores independentes certificados cresce com a padronização da contabilidade americana que começava a surgir naquele momento com o Hepburn Act de 1906, que deu para a Interstate Commerce Commission (ICC) o poder para estabelecer um sistema contábil padronizado para as ferrovias.

A necessidade de auditoria surgiu através de um apelo, que implicava em demonstrar informações fidedignas aos acionistas, de maneira compreensível, para evitar ilusões sobre os valores investidos (HENDRIKSEN E VAN BREDA, 1999).

Nesse sentido, a Interstate Commerce Commission (ICC) foi o primeiro organismo regulamentador federal, criado com o objetivo de regulamentar as estradas de ferro. A ICC, a partir de 1906, através da Lei de Hepburn, foi autorizada a instituir um sistema contábil uniforme, isso foi o primeiro passo rumo à regulamentação da contabilidade nos EUA (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999).

Pode-se dizer que essa autorização de sistematizar a contabilidade, fez com que o órgão federal ICC contasse com a assessoria da AAPA unindo-se ao esse mesmo objetivo. Conforme Schmidt (2000, p.90):

A AAPA foi responsável pela implantação de muitos sistemas contábeis em empresas estatais durante o governo do presidente Theodore Roosevelt. Auxiliou, por exemplo, a Interstate Commerce Commission, em 1906, na padronização dos sistemas contábeis das empresas responsáveis pelas estradas de ferro [...]

A diferença da regulamentação entre o modo inglês e o americano é que a americana influencia a uniformidade; a inglesa, por sua história, defende a regulamentação por divulgação. Dessa forma, a regulamentação por divulgação fez com que a profissão se desenvolvesse mais rápido na Grã-Bretanha, pois esse método era acompanhado por auditoria, diferentemente do método uniformizador dos americanos (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999).

A década anterior a crise de 1929 foi de grande desenvolvimento. Segundo Hendriksen e Van Breda (1999), com o fim da Grande Guerra, a partir de 1919 impulsionou a indústria americana a se expandir juntamente com os bens de consumo e inúmeros investimentos. A taxa de desemprego era muito baixa, os preços permaneciam estáveis e a produtividade crescia. Dessa forma, a Bolsa de Valores de New York cresceu drasticamente quadruplicando seu volume médio negociado de 1922 a 1929.

Após um crescimento desenfreado vem a Grande Depressão dos anos 30. Segundo Hunt (2005), esse foi um fenômeno mundial que interferiu intensamente nas economias capitalistas. A confiança na economia americana estava abalada, principalmente pela queda brusca das cotações dos títulos na Bolsa de Valores de Nova York. Essa falta de confiança desmotivou inúmeros empresários, que reduziram suas produções e investimentos, levando a uma catástrofe histórica nos Estados Unidos.

A expansão da economia americana deveu-se principalmente pela reconstrução dos países, após a Primeira Guerra Mundial. Os EUA forneciam, os bens para esses países e, conseqüentemente, as empresas americanas tinham, um aumento significativo da receita e dos lucros, fazendo com que os preços das ações das mesmas fossem valorizadas, a ponto de gerar uma bolha que contribuiu para a crise de 1929.

A indústria demonstrou ser a mais atingida pela crise. Segundo Schilling (2004, p. 163): “Primeiramente, a atingida foi a produção americana, seguida da européia, terminando por envolver todas as áreas periféricas, suas dependentes.” Com isso, pode se afirmar, que a crise envolveu não somente os EUA, mas todos os que dele dependiam. Durante a crise, o mercado interno do país foi esgotado, demonstrando que havia uma discrepância nítida da distribuição de renda entre a população, acentuando ainda mais o problema. A produção nacional era incapaz de satisfazer a necessidade da população, e os recursos do mercado externo era

negado pela política dos EUA, influenciado principalmente pelas grandes indústrias da época.

A crítica quanto à falta de padrões e uniformidade na contabilidade gerou muitas discussões. Conforme Schmidt (2000), a quebra da NYSE, ocorrida em 1929, foi uma das causas que gerou críticas, e assim através delas o AIA e a própria NYSE tentaram de maneira insuficiente publicar recomendações para que assim a situação fosse amenizada.

Os contadores profissionais tiveram dificuldades em lidar com a ampla e rápida mudança na política, já que os mesmos não estavam preparados para atender estrategicamente à legislação e ainda sofriam com a falta de liderança em suas organizações e associações, causando temor quanto aos questionamentos que poderiam surgir já que os mesmos foram apontados como responsáveis pela crise (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999).

Em 1933, o novo presidente americano Franklin Delano Rossvelt tomou posse; ele que ao candidatar-se já prometia novas bases para o povo americano, acreditava que a depressão era culpa dos empresários e indicava que os valores aplicados deveriam ser valorizados também socialmente e não simplesmente monetariamente. Os primeiros 100 dias do governo de Roosevelt foram marcados por leis que regulamentavam intensamente o mundo financeiro (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999).

A maneira como Rossvelt enfrentou a crise até hoje gera controvérsias, o que se entende é que através da sua atuação objetiva sobre os acontecimentos gerou um resultado positivo. Conforme Schilling (2004), muitos historiadores norte-americanos, defendem o papel político de Rossvelt, na habilidade de transformar as insatisfações de uma sociedade em medidas legislativas e compor ela num sistema para amenizar a crise. Ainda segundo Schilling (2004, p. 166): “A real e verdadeira saída definitiva da Grande Depressão, que se alastrara por boa parte dos anos 30, deu-se com a participação dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial”.

Em 1934, foi criado o órgão fiscalizador independente do governo federal, a Securities and Exchange Commission (SEC). Segundo Schmidt (2000):

[...] o governo federal regulamentou a forma de divulgação das demonstrações contábeis de todas empresas abertas, além de determinar o papel de controle do mercado financeiro por meio da Securities and

Exchange Commission (SEC). Com esses atos, o governo federal passou a avaliar o trabalho dos profissionais da Contabilidade. A SEC começou a ter o poder de impedir a emissão de novos títulos no mercado, caso as demonstrações contábeis das empresas não estivessem de acordo com suas determinações.

A SEC, em 1938, decidiu que os próprios profissionais de contabilidade deveriam ser líderes para formular os princípios contábeis. Para isso deixou claro, que as demonstrações financeiras deveriam estar, de acordo com os princípios contábeis com “apoio substancial” ou, de regras da comissão do contador-chefe. Assim, conforme Hendriksen e Van Breda (1999), privativamente os contadores profissionais poderiam desenvolver princípios e práticas contábeis geralmente aceitos.

No intuito de atender à demanda por uma comparabilidade mais justa, entre os dados contábeis divulgados que em 1957, Alvin R. Jennings, presidente do AICPA, propôs uma nova organização que tinha como objetivo avaliar os melhores princípios e formular novos métodos para as empresas e contadores profissionais se direcionarem. Assim, formou-se o Comitê Especial de Programas de Pesquisa, que em um ano após sua criação recomendava em seu relatório, a substituição do Comitê de Procedimentos Contábeis por um Conselho de Princípios Contábeis (APB) e por uma Divisão de Pesquisa em Contabilidade. Essa recomendação foi atendida em 1959 (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999).

A APB tinha por finalidade, redigir os princípios contábeis geralmente aceitos, e procurar amenizar as controvérsias quanto à prática contábil, incentivando, assim, discussões para esclarecimentos de questões pendentes. Para isso, contava com a Divisão de Pesquisa em Contabilidade, responsável pela pesquisa e estudo do assuntos relacionados à área (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999).

Os objetivos traçados pelo APB, não foram suficientemente cumpridos e com isso em 1973, o órgão foi extinto. Dessa forma, em 01 de Julho de 1973, através de um estudo realizado entre AICPA e AAA, que procuravam determinar os objetivos básicos da contabilidade financeira, formou-se o Conselho de Padrões de Contabilidade Financeira (FASB). Segundo Hendriksen e Van Breda (1999, p.64): sua missão explícita é “estabelecer e aperfeiçoar padrões de contabilidade financeira e divulgação para orientação e educação do público, incluindo produtores de informação, auditores e usuários de informações financeiras”.

Para que fosse possível a transição ocorrida entre a APB para o FASB, a AICPA teve que abrir mão de sua atribuição de criar os padrões da contabilidade, através do Comitê de Procedimentos Contábeis, para o novo órgão. Assim também, o FASB para receber alguma autoridade, criou as normas de procedimentos que conforme Hendriksen e Van Breda (1999, p.65):

[...] deram aos pareceres do APB, à medida que não tivessem sido superadas ou emendadas, a força de uma norma do Fasb. O AICPA emendou a seguir a Instrução 203 para dar aos pronunciamentos do Fasb o reconhecimento oficial dos contadores públicos registrados. Os Conselhos estaduais de Contabilidade Pública representaram uma outra fonte de autoridade para o Fasb, por meio das licenças que concedem para a prática da contabilidade em seus territórios. Cada estado faz cumprir os princípios contábeis geralmente aceitos, tal como fixados pelo Fasb, por meio de suas normas de ética.

A SEC apoiou o Fasb no intuito de fortalecer a necessidade de adaptar as divulgações financeiras de maneira fidedigna aos investidores. Nesse sentido, Hendriksen e Van Breda (1999), destacam ainda, que nos EUA o desenvolvimento da teoria da contabilidade, concomitante com a prática contábil, foi conduzida, pela não exigência de apresentações unicamente aceitáveis, pois o que ocorria era uma série de variedades quanto aos processos contábeis empregados.

Com intuito de atender às questões relacionadas aos padrões da contabilidade governamental, surge em 1984 o Conselho de Padrões de Contabilidade Pública (GASB), conduzindo seus trabalhos aliado ao FASB, com o mesmo objetivo de fixar padrões nas entidades governamentais. Segundo Hendriksen e Van Breda (1999, p.66): “[...] o Gasb decidiria sobre questões que afetassem os governos estaduais e municipais, enquanto todas as outras instituições ficariam sob a alçada no Fasb”.

A fixação de padrões contábeis acarreta, a uma tendência reativa dos profissionais, onde os mesmos são motivados pela pressão a eles conduzida, que requer uma regulamentação com base em métodos de divulgação uniformes. Entretanto, para Hendriksen e Van Breda (1999), o problema que se revela, são de profissionais afastados da liderança, dificultando o processo para atender essa demanda. Dessa forma, os autores verificam a importância de uma regulamentação com base em um referencial teórico, onde a normatização possa ser construída.

A seção que ora se conclui, disponibilizou as principais fases que a contabilidade mundial vivenciou, após a Revolução Industrial. É importante frisar, o quanto a contabilidade atenta-se na questão de adaptar seu trabalho a demanda social. Com isso, os profissionais, procuram adequar seu trabalho da melhor maneira possível e lutam pelo reconhecimento de sua profissão.

## 2.4 A PROFISSÃO CONTÁBIL

No intuito de esclarecer o desenvolvimento da profissão contábil, a presente seção irá destacar os principais acontecimentos e características que definem a sua importância em alguns países. Ainda será relatado sobre sua relevância para a sociedade mundial.

A sociologia das profissões teve sempre como objetivo estudar, o desenvolvimento e a formação de atividades profissionais. Através desses estudos, foi possível identificar que uma atividade profissional nasce pela demanda da sociedade e também pela organização de profissionais que lutam pelos seus ideais. Segundo Lopes e Martins,(2005, p.102): “Além das demandas sociais, os profissionais se organizam de forma a se fortalecer e privilegiar seus próprios interesses.” Dessa forma, que a contabilidade ganha seu privilegiado espaço no meio social, atuando de maneira necessária para o progresso da sociedade.

Nesse contexto, que a demanda por relatórios com informações financeiras das empresas, fez surgir os especialistas em contabilidade; esses que foram ganhando espaço ao longo do tempo e principalmente, após a Lei das Companhias em 1844 na Inglaterra, à qual exigia os balanços aprovados por auditores. Dessa maneira, esses especialistas ao se organizarem fizeram surgir as sociedades de contadores e em 1880 cria-se o Instituto de Contadores Registrados da Inglaterra e do País de Gales (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999).

Através disso é possível verificar a importância das organizações e associações para o desenvolvimento de uma profissão. Nos EUA, as associações de contadores demoraram na sua solidificação. A primeira associação surgiu em 1887, nomeada como a Associação Americana de Contadores Públicos. A Grã-Bretanha, mais desenvolvida economicamente na época tinha contadores autorizados que partiam para os EUA como auditores. Essa e as demais associações que surgiram

sempre tiveram como objetivo se adequar, no intuito de fazer com que seus membros possuíssem o mínimo de exigências educacionais apropriadas para a prática da contabilidade (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999).

É importante relatar que a qualidade da educação na área contábil, diferencia-se de um país para outro. Países que possuem forte histórico de matéria contábil geralmente destacam a ciência contábil, como objeto de curso superior. No Brasil pode-se dizer que isso não ocorre, por dois fatores: uma pela existência das duas categorias de profissionais (contador e técnico de contabilidade) e ainda, pela sociedade entender que o contador é responsável tão somente pela escrituração e Imposto de Renda (NIYAMA, 2005).

Assim, fica possível verificar que em países, onde a percepção da importância da contabilidade é pequena e, o espaço de julgamento é menor, a tendência é que o contador perca a relevância profissional. A subjetividade na contabilidade depende principalmente do regime jurídico que é adotado pelo país (LOPES e MARTINS, 2005).

As diferenças contábeis existentes entre os países se dão pela forma de governar, pela estrutura política e pelo ordenamento jurídico vigente em cada país, que pode ser pelo direito consuetudinário ou pelo direito romano. Segundo, Coelho e Lins (2010, p. 8): “O direito consuetudinário prioriza os costumes e tradições como regra de organização da sociedade. Já no direito romano, uma ordem tende a ser seguida somente se estiver estabelecida por escrito em lei”.

Os países que seguem o direito romano (code law), são principalmente aqueles que estiveram sob influência do império romano e da influência francesa. E neles o tratamento contábil tende a ser intensamente regulados pelo Governo. Entretanto o direito consuetudinário (common law), prevalece nos países que integravam o império britânico, e nestes a regulamentação é emitida por órgão de iniciativa privada (LOPES e MARTINS, 2005).

Pode-se dizer que, para a profissão obter poder e prestígio é necessário observar certos fatores diretamente relacionados com: a percepção de que a atividade contábil é vital para a sociedade; e, que a mesma deve demonstrar ser uma atividade complexa. Outro fator determinante é quanto ao grau de subjetividade e julgamento. Conforme Lopes e Martins (2005, p.103) “atividades operacionais e mecânicas podem ser feitas por uma máquina. Somente o julgamento sobre

atividades subjetivas guarda relevância profissional que perdura com os avanços tecnológicos”.

Um fator influente para a desvalorização da profissão contábil, conforme Coelho e Lins (2010) é a ausência de controles efetivos em países com baixo desenvolvimento. Dessa forma, a contabilidade se descaracteriza e não consegue demonstrar sua eficiência, ou seja, benefícios concretos para oferecer a sociedade. Pode-se dizer também que as sociedades que possuem um grau de instrução elevado, a percepção e a valorização da contabilidade na vida das pessoas se tornam mais facilmente compreensíveis.

Nesse contexto, Niyama (2005), explica que em países onde o mercado de capitais é sólido e atuante, sendo pouco influenciadas pelo Governo, existe uma demanda maior por informações financeiras. Assim, nesses países, o grau de credibilidade é maior, quanto às informações contábeis. Isso se deve ao status da profissão, que influencia positivamente, pois demonstra que os profissionais são mais independentes e confiáveis. Já em países onde a demanda de informações financeiras é pequena, existe um baixo status da profissão, e os contadores são considerados tão somente responsáveis pela escrituração, é o caso do Brasil. Assim, Saudagaran (Apud NIYAMA, 2005, p.28), cita que:

[...] onde a profissão contábil é fraca, questiona-se a qualidade das demonstrações contábeis produzidas bem como se os auditores têm realmente independência e ‘status’ suficiente para produzir relatórios sobre as empresas por ele auditados.

A seção demonstrou que a profissão contábil é de suma importância para qualquer país. Independentemente do grau de status que ela adquire em cada lugar, o que realmente deve ser evidenciado, é que sua aplicação é relevante para o bom desempenho da economia e da sociedade mundial. Essa percepção permite engrandecer a profissão e torná-la digna de prestígio, como tal representa para a sociedade.

## 2.5 PROFISSÃO CONTÁBIL NO BRASIL

A seção que segue pretende evidenciar os principais acontecimentos referentes à origem e expansão da profissão contábil brasileira. Serão relatadas as

principais etapas, que conduziram o desenvolvimento da contabilidade no Brasil e o caminho percorrido até o século atual.

No Brasil, segundo Schmidt (2000), a contabilidade é dividida em dois períodos de desenvolvimento: um compreendido antes de 1964 e outro posterior a 1964. Esses períodos são marcados, principalmente, pela influência de escolas de pensamento contábil. Muitos dos colaboradores, do desenvolvimento da teoria contábil no país são brasileiros; porém, o Brasil não teve uma escola genuinamente brasileira.

A história da profissão no Brasil é marcada, por diversos fatos que oportunizaram a disseminação do conhecimento contábil. Segundo Buesa (2010, p. 10):

Uma das mais importantes manifestações contábeis brasileira ocorreu no ano de 1808, quando da chegada da corte portuguesa no país. Foi a publicação de um alvará que obrigava os Contadores Gerais da Real Fazenda a aplicar o método de partidas dobradas na escrituração mercantil. Considera-se também outro fato importante: em 1809, José da Silva Lisboa, também conhecido como Visconde de Cairu, que foi um dos articuladores da abertura dos portos brasileiros, apresentou o sistema de direito comercial e realizou os primeiros estudos de economia política do Brasil, criando a primeira Cadeira de Aula de Comércio no Rio de Janeiro.

Pode-se dizer que as primeiras fases de expansão da profissão contábil ocorreram no Século XVIII. Conforme Schmidt (2000, p. 2006):

Em termos de formação do profissional brasileiro, uma das primeiras manifestações foi a criação do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, em 1856. A partir de 1863, esse instituto passou a oferecer a disciplina de Escrituração Mercantil como forma de qualificar seus alunos para a prática do registro contábil.

Essa manifestação tinha por intuito, a qualificação dos registros contábeis, e agregar conhecimentos, na formação do profissional contábil. Nesse sentido, em 1880, foi publicado o Manual Mercantil, por Veridiano de Carvalho. Esse manual foi uma das primeiras colaborações, para a consolidação das partidas dobradas no Brasil. (SCHMIDT, 2000).

A iniciativa de criar um curso regular, para oficializar a profissão contábil no Brasil, se deu através do Grêmio dos Guarda-Livros de São Paulo no final do Século XIX. Conforme Schmidt (2000), através dessa iniciativa foi que em 20 de Abril de 1902, formou-se a Escola Prática de Comércio; que teria reconhecido os seus

diplomas expedidos e os cursos de Guarda-Livros e de Perito-Contador, em 09 de Janeiro de 1905, através do Decreto nº 1.339. Ainda conforme o autor, no final de 1905, o nome da Escola foi alterado para: Escola de Comércio de São Paulo, que posteriormente para homenagear seus fundadores, em 05 de Janeiro de 1907, passou a denominar-se Escola de Comércio Álvares Penteado.

O Decreto nº 20.158, publicado no Diário Oficial da União de 09 de Julho de 1931, regulamentava a profissão de contador e organizava o ensino comercial, porém, somente em 1945, que foram criadas as faculdades de Ciências Contábeis, tornando assim, a profissão contábil, reconhecida no rol das carreiras universitárias. (SCHMIDT, 2000).

Em 1946, a história da contabilidade brasileira é marcada por dois momentos significativos no desenvolvimento da profissão. O primeiro acontecimento foi em, 26 de Janeiro, com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, onde se institui o Curso de Ciências Contábeis e Atuariais. O segundo é através do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio, que criava o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Contabilidade. (SCHMIDT, 2000).

Pode-se dizer que, a grande propulsora de desenvolvimento da contabilidade, conforme Niyama (2005), foi a economia. Através dela, a contabilidade teve que se adaptar para assim atender as exigências do mercado, que se desenvolvia abundantemente. Nesse contexto Niyama (2005, p.1) cita que:

O desenvolvimento da contabilidade no Brasil, também, está fortemente atrelado ao desenvolvimento econômico do país. No período de 1970 a 1975, o Brasil experimentou taxas elevadas de crescimento econômico do Produto Interno Bruto, despertando o interesse de investidores e bancos estrangeiros, principalmente pela abundância de recursos disponíveis à época.”

Nesse sentido, Deitos (2008) explica que o processo de disseminação acelerada, ocorrida a partir de 1970, tem relação com as questões sociais e econômicas, que iriam transformar os processos de trabalho e também a formação de trabalhadores, entre eles dos profissionais de contabilidade.

Em 1976, ocorreu mais dois fatos importantes para o desenvolvimento da contabilidade, e concomitantemente da profissão contábil. A criação da CVM e a divulgação da Lei 6.404. Esse dois eventos, viabilizaram um processo mais coerente

a ser seguido pelos profissionais de contabilidade, e conseqüentemente facilitava a observação em atender os princípios contábeis. Segundo Niyama (2005, p. 1):

Em 1976, foi criada a Comissão de Valores Mobiliários inspirada no modelo americano (SEC – Securities and Exchange Commission) para monitorar o mercado de capitais e, paralelamente, foi divulgada a Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades Anônimas), que trouxe inovações à época, principalmente na criação de registros auxiliares para atender a exigências fiscais e na necessidade de se observarem princípios contábeis aceitos para fins de escrituração mercantil.

Esse molde americano trouxe inclusive os mesmos objetivos. Conforme Gomes (1979, p. 116): “[...] completa-se o ciclo de semelhanças na evolução legislativa de ambos os países, todas elas implicando maiores controles fiscais e passando a exigir dos profissionais de contabilidade elevado padrão técnico”.

A Lei 6.404/76 e a CVM, foram marcos importantes para uma crescente expansão da profissão contábil no país. Segundo Coelho e Lins (2010), através disso, os profissionais passaram a atentar para os conhecimentos que deveriam obter com rapidez, com objetivo de atender a legislação apresentada.

Outro fator que acarretou mudanças na contabilidade, foi a taxa de inflação, que cresceu significativamente no Brasil. A medida do Governo em 1979, foi promover uma maxidesvalorização cambial da nossa moeda. Assim conforme Niyama (2005, p. 2)

[...] maxidesvalorização cambial da nossa moeda de 30% em um único dia. Esse fato foi marcante na história da contabilidade no Brasil, pois o Governo não permitiu a dedutibilidade fiscal dessa perda cambial, determinando que o prejuízo fosse ativado e amortizado em cinco anos, provocando, com isso, uma grave distorção no balanço das empresas. Em 1987, a CVM editou a Instrução 64, determinando a elaboração de demonstrações contábeis complementares em moeda de poder aquisitivo constante (correção integral) para companhias abertas. Em 1996, por intermédio de Medida Provisória, o Governo proibiu qualquer tipo de indexação nas demonstrações financeiras; e em 1993, o Conselho Federal de Contabilidade editou a Resolução 750, estabelecendo os Princípios Fundamentais de Contabilidade.

Os princípios de contabilidade, para Coelho e Lins (2010, p.166): “[...] visava não só conceder uma uniformidade terminológica, mas também criar bases para a normalização dos procedimentos contábeis a serem utilizados por todos os profissionais”.

No início do Século XX, a contabilidade brasileira esteve atuante, no intuito de atender as perspectivas de harmonização com as práticas internacionais, inserindo procedimentos e ações com uma série de legislações. Conforme Coelho e Lins (2010), em 2000, através de um Projeto de Lei foram sugeridos ajustes à Lei das Sociedades por Ações (6.404/76), estas que somente foram atendidas, no início do Século XXI, através da Lei 11.638/07.

Durante o período, em que o Projeto de Lei tramitou pelo Congresso, mais especificamente, por sete anos, a contabilidade mundial se modificava substancialmente em algumas concepções. Dessa maneira, Coelho e Lins (2010), citam que, se fez necessária a apresentação da Medida Provisória 449 em dezembro de 2008, que se tornara em Lei a partir de maio de 2009 (Lei 11.941).

Na busca pela harmonização da contabilidade nacional, com os procedimentos contábeis dos demais países, que em 2005, através da Resolução CFC nº 1.055/05 cria-se o CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis). Segundo Coelho e Lins (2010, p.14), esse comitê foi criado como um órgão idealizador de normas e pronunciamentos, com o seguinte objetivo:

o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), conforme Martins et al (2007) é um órgão privado, composto por: ABRASCA, APIMEC, BOVESPA, CFC, FIPECAFI e IBRACON e aliado a estes conta com a participação ativa do Banco Central, da CVM, da SUSEP e da Receita Federal.

Quanto ao processo de normatização é possível verificar o quanto o Brasil, comparado aos demais países, torna-se obsoleto. Para Martins, et al (2007, p.7):“O Brasil está muito atrasado, mesmo comparativamente aos países emergentes, mantendo processo normativo contábil com base no code law, mas tentando seguir a filosofia contábil da common law”.

A entidade norte-americana Financial Accounting Standard Board (FASB), serviu de modelo na composição e estrutura do CPC. Conforme Coelho e Lins (2010, p.15): “Dessa forma, com a criação do CPC o Brasil passa a ter uma estrutura

contábil mais organizada e centralizada, definida por contadores e nos moldes dos principais centros econômicos do planeta”. Nesse contexto, que a contabilidade nacional no início do Século XXI, é marcada por mudanças significativas, frutos da globalização mundial.

O mercado globalizado pode ser definido como uma integração das economias. Conforme Frieden (2008) as empresas tendem a ganhar muito em desenvolvimento com o comércio internacional. Em contrapartida é importante esclarecer que, a globalização traz benefícios, mas também riscos, pois toda e qualquer ação grandiosa envolvendo o mundo inteiro, como o capitalismo global, se torna inevitável alguns efeitos negativos. Porém, o que se espera é um comprometimento de continuidade dessa globalização, com a conciliação da integração econômica e de políticas conscientes e responsáveis socialmente.

Através da globalização, o que se busca para a contabilidade brasileira é uma harmonização. Segundo Coelho e Lins (2010), instituições e profissionais, se esforçam continuamente, focando para a harmonia dos procedimentos contábeis. Essa proposta visa à adoção de procedimentos, critérios e linguagens únicas, para todos os países. Assim, Coelho e Lins (2010, p.4) citam: “A concepção que subjaz a esse desejo é a possibilidade de qualquer pessoa em qualquer lugar do planeta analisar de forma consistente os dados e informações financeiras de uma empresa sediada em um país distante”.

Dessa maneira, que atualmente a maioria dos países, inclusive o Brasil, procura se adaptar a esse novo cenário mundial. Para Coelho e Lins (2010, p.4, grifo no original):

[...] a maioria dos países adota atualmente as normas expedidas pelo International Accounting Standard Board (IASB), as denominadas IFRS (*International Financial Reporting Standard*), que orientam as empresas privadas sobre procedimentos a serem observados em vários temas e peculiaridades advindas das novas formas de comercialização originadas nesse mundo globalizado.

Torna-se evidente que a globalização é um caminho sem volta. Segundo Marion (2000), esse processo global trouxe benefícios para a profissão contábil no Brasil, pois muitas empresas estrangeiras vieram para o país através desse processo. Isso gera grandes oportunidades para que o profissional da contabilidade

se destaque e adquira diante da globalização, um melhor conceito para sua profissão.

Os profissionais da contabilidade brasileiros devem ter ciência, que para diminuir as diferenças existentes na contabilidade nacional com as demais internacionais, deve haver um empenho profissional comum, a ponto de mostrar a nossa sociedade o quanto a contabilidade é relevante para seu desenvolvimento econômico (GOMES, 1979)

A seção identifica, uma evolução na profissão contábil brasileira, originada principalmente pelos processos de desenvolvimento mundial. Pode-se afirmar que a contabilidade, não é uma ciência isolada, e sim associada a um processo da economia mundial e ao desenvolvimento da sociedade. No Brasil, a profissão contábil, carece ainda de destaque primordial, pois ainda não é considerada suficientemente como relevante, dificultando a disseminação da profissão contábil, em status privilegiado nacionalmente.

## 2.6 PROFISSIONAL CONTÁBIL

A seção tem como objetivo, informar os principais atributos e características do profissional contábil, demonstrando o desenvolvimento da sua formação tradicional, e comparando com as atuais exigências do mercado. Através disso, serão relatados o perfil necessário e as principais perspectivas, que esse novo cenário oferece aos profissionais da contabilidade.

A formação do profissional contábil está diretamente, relacionada com o grau de complexidade da contabilidade, pois, quanto mais complexa ela for, maior será a necessidade de formação qualificada dos profissionais. Sendo assim, conseqüentemente ocorrerá um maior prestígio aos profissionais de contabilidade (LOPES e MARTINS, 2005).

Neste sentido, cabe destacar que o profissional deve estar sempre motivado, para engrandecer sua carreira e ter uma visão empreendedora. Segundo Vieira (2006), uma das características do empreendedor, é: ter capacidade de organizar e planejar, ter disciplina e principalmente ter visão sobre oportunidades que os outros não veem. Nesse contexto, que Andrew Cargenie, serve de exemplo de empreendedor. O mesmo era um conhecedor de economia de escala, como poucos homens de negócios. Enriqueceu-se com muita honra ao estar sempre voltado no

trabalho preciso e atento, a todos os processos de produção. Essas características de Cargenie demonstravam semelhanças com a de um profissional da contabilidade, que deve zelar pelo seu trabalho. Conforme Morris, (2009, p. 166 -167):

A vantagem competitiva da empresa, parece, era principalmente Carnegie – a pressão implacável, a busca da redução de custos, o talento instintivo para fechar qualquer negócio que mantivesse suas usinas ocupadas, a insistência em sempre reinvestir os ganhos em usinas cada vez maiores, no equipamento mais moderno e nas melhores tecnologias.[...]Cargenie também insistiu em uma contabilidade de custos igual à feita pelas ferrovias, com resultados impressionantes. Os relatórios mensais de Jones descreviam os custos de mão-de-obra de cada produto e procedimento, registravam toda a entrada de matéria-prima e percentuais de desperdício e refugo, capacidade de produção e períodos ociosos dos principais componentes da usina, como fornos e conversores.<sup>2</sup>

O fato de observar seja uma tarefa, ou o contexto da própria profissão é importante para a contabilidade. Isso pode ser evidenciado, pelo modo como a contabilidade surgiu, e, da maneira como os profissionais aprenderam suas atividades e passaram a evoluir com a humanidade . Segundo Deitos (2008, p.80): “De início, esta formação era assistemática, ou seja, não havia formas instituídas para que esse conhecimento fosse transmitido. Aprendia-se pela observação e pelo exercício das tarefas atinentes à atividade”. Pode-se dizer que o fato de observar é uma das características essenciais dos profissionais de contabilidade.

Entre outras características é necessário esclarecer, que é imprescindível que o profissional contábil, tenha um objetivo claro de cultivar na sua profissão, a justiça e a verdade, pois, conforme Vieira (2006, p.8): “No aspecto social, a função contábil é fator de ordem das instituições e auxiliar valioso na administração dos recursos. Cada um dos atos de um profissional tem uma dimensão social direta ou indiretamente”. Ou seja, o profissional deve se comprometer com a responsabilidade social em suas ações.

Pode-se dizer que no Brasil, pelo grande número de técnicos de contabilidade, e, pela ausência de status da profissão, que ainda muitos profissionais são lembrados pela sua antiga denominação: o guarda-livro. Outras ocasiões, em que o profissional é lembrado, são durante as apresentações de

---

<sup>2</sup> Para um aprofundamento maior a respeito da ligação de Andrew Carnegie com a área de custos, ver Freeman e Soete (2008).

Declaração de Imposto de Renda e nas falências de grandes empresas. (NIYAMA, 2005).

Nesse sentido, que Ludícibus e Marion (2008), salientam que o profissional da contabilidade, ainda possui uma experiência tradicional do conhecimento prático-mecânico das atividades. Nota-se ainda, que as novidades que surgem na área contábil, são muitas vezes incompreensíveis de imediato pelos contadores, pela falta de raciocínio contábil. Dessa forma, os autores complementam que, essa dificuldade pode estar relacionada com a falta de base teórica dos profissionais, para interpretar tais disposições.

Nesse sentido, que Lopes e Martins (2005), citam que, algumas medidas seriam necessárias para impulsionar o desenvolvimento da contabilidade no Brasil, no intuito de melhorar o status do profissional contábil. Segundo os autores, as seguintes determinações estruturais deveriam ser seguidas: aumentar o nível de qualificação dos profissionais, obter uma estrutura contábil, mais centrada na essência do que na forma, e, relacionar a contabilidade com as causas sociais. Nesse sentido, eles mencionam ainda, que a integração dos profissionais e das forças sociais, torna possível o processo de desenvolvimento da contabilidade.

A integração das empresas com o mundo acadêmico, é uma das maneiras, de estimular a fusão de conhecimentos entre os gestores e profissionais contábeis, propiciando assim melhores adequações ao ensino e prática contábil. Segundo Nunes (2006, p.13):

Todavia, o objetivo mais importante é de implantar práticas objetivando a melhoria do conhecimento de todos os contadores, mantendo a profissão gratificante, com remuneração satisfatória e estimulante[...] As empresas querem e precisam estar próximas das Faculdades. É essencial ter um programa formal de aproximação com as empresas, com envolvimento de todos os Professores e alunos.

Os profissionais contábeis sempre serão responsáveis pela escrituração contábil, porém é importante evidenciar as novas prerrogativas que o mercado globalizado exige do contador. Segundo, Ludícibus e Marion (2002, p. 17):

[...]entendemos que o mercado de trabalho procura (cada vez mais) um contador capaz de entendê-los quanto aos seus reflexos atuais e futuros e, por isso, habilitado a auxiliar no processo decisório das empresas. A compreensão crítica de certos temas é, pois, mais importante do que a

memorização de “tetos” e “alíquotas”, por vezes de validade restrita no tempo.

A globalização trouxe novos paradigmas de negócios, e um crescimento da economia nacional. Para Giroto (2010, p.13): “Com o fortalecimento da economia brasileira e o crescimento da participação das empresas brasileiras no mercado externo, o setor de contabilidade tornou-se estratégico para a gestão de negócios”. As empresas se adaptando ao novo conceito social de globalização, visam um papel estratégico nos negócios da empresa e entre seus colaboradores. Conforme Nunes (2006, p. 14):

A Globalização dos mercados está portanto forçando as empresas a cada vez mais buscarem estas vantagens competitivas sustentáveis. Por isto que nesta era das “empresas digitais” torna-se estratégico que as mesmas considerem seus clientes e fornecedores atuando como parceiros, pois o comércio eletrônico, a competição global, e o aparecimento das empresas globais têm obrigado as empresas pensarem estrategicamente sobre seus processos de negócios, gerenciando seus relacionamentos com os clientes e fornecedores.

Conseqüentemente a isso, que profissionais da contabilidade devem estar atentos, para atender essa demanda empresarial que caracteriza-se principalmente por organizações que prezam por informações fidedignas para tomada de decisões. Nesse contexto, o profissional deve desenvolver habilidades a fim de atingir as exigências impostas. Para Andrade (Apud, PIRES, et al, 2009)

[...]ao analisar as características do ambiente administrativo moderno, caracterizado pela globalização, pelo alto desenvolvimento tecnológico e pela desnacionalização da economia, bem como os impactos desta nova realidade na forma de atuação das organizações, observa que se faz necessária uma maior agilidade na apresentação das informações e no processo de tomada de decisão. Neste contexto, o autor elenca uma série de competências que devem ser desenvolvidas pelos profissionais contábeis, a fim de que elas sejam capazes de atender à demanda crescente por qualidade intelectual, entre as quais se destacam a atitude proativa e participativa; capacidade de trabalhar em equipe; domínio do ambiente de alta tecnologia, entre outras.

As mudanças ocorridas implicam na adaptação, de um novo conceito para o profissional contábil tradicional, o que se torna um desafio constante para os mesmos. Para manter-se no mercado atual o profissional deve abandonar velhos paradigmas e adaptar-se aos novos da atualidade. Segundo Cordeiro e Duarte

(2006), o profissional contábil deve ser o centro de informações relevantes nos processos de tomada de decisões pelas organizações. E para isso, o profissional deverá captar as necessidades dessas informações, conduzindo-as de maneira útil aos usuários.

O profissional de contabilidade que deseja atuar no cenário atual, atendo as exigências do mercado, deve priorizar um constante aperfeiçoamento quanto sua formação profissional. Para Nunes (2006, p.19): “Todos os profissionais de contabilidade precisam de pelo menos 80 horas de educação formal, anualmente, para manterem-se atualizados”. Ao tratar do assunto, o autor destaca a necessidade, da instituição de mais cursos de formação com intuito gerencial, incluindo-se nestes, diferentes técnicas de liderança, desenvolvimento, administração, bem como que tratem gestões de conhecimento e competências que irão favorecer a elaboração de ações estratégicas.

Destaca-se, a necessidade de profissionais contábeis com conhecimento amplo, em todos os ramos da contabilidade, e com habilidades e competências diversas, entre elas, das normas internacionais. Assim conforme pesquisa realizada por Guimarães (Apud PUGUES, 2008, p.5):

O autor identificou na pesquisa que experiência profissional, conhecimentos diversos, idiomas, contabilidade gerencial e gestão empresarial, contabilidade societária, tributária e legislação societária, administração, economia e finanças, são as características mais exigidas pelas empresas, evidenciando que o profissional deve expandir seus conhecimentos.

Nesse sentido, devido a adoção do IFRS no Brasil, ocorre um alerta a todos os profissionais da área, quanto a especialização para adequar-se ao novo padrão contábil. Conforme Costa et al (2009, p.82):

Especialistas em IFRS, por saberem que a adaptação do Brasil ao padrão é fundamental para economia do país, alertam que os maiores obstáculos surgirão pelas carências que o país possui. A principal delas é a falta de profissionais capacitados em IFRS, dentro e fora da área contábil. E, para que ocorra a adaptação das empresas, é preciso que seus profissionais adquiram os conhecimentos necessários para a adoção do padrão internacional.

A dificuldade encontrada para essa especialização é a falta de profissionais, que dominem as regras do novo método, a ponto de retransmiti-las. Segundo Levy

(Apud Costa et al, 2009), os profissionais contábeis, carecem de cursos sobre o assunto, porém a dificuldade de profissionais para ministrá-los, é um obstáculo a ser superado. Uma das possíveis alternativas, para as autoras, seria a interferência de profissionais de fora do país, e adaptações curriculares dos Cursos de Ciências Contábeis, no intuito de qualificar os profissionais desde o momento que passam a freqüentar a universidade.

Essa situação é preocupante, quando se toma por base a dimensão que a adoção do IFRS no Brasil, abrange a questão da formação do profissional da contabilidade. Para Dantas et al (2010, p.23, grifo no original):

[...]embora tenha sido precedida de estudos e discussões no âmbito das organizações profissionais e dos órgãos reguladores do mercado, não foi acompanhada de um debate acadêmico com a amplitude e a abrangência requerida. Questões como o impacto cultural decorrente da alteração do modelo, eventual defasagem de *expertise* profissional e o grau de preparo das universidades brasileiras para atender aos novos requisitos de formação dos contadores, por exemplo, parecem não ter sido suficientemente discutidas.

Os profissionais estão conscientes dessa importância, de conhecer com clareza os padrões internacionais que estão sendo adotados no país. Conforme entrevista os profissionais relatam, as características e conhecimento necessário para um bom desempenho do profissional de contabilidade. Segundo Elorrieta (2010, p.14): “Em relação à Contabilidade, os conhecimentos e as competências mínimas exigidas requerem que os profissionais se insiram no processo atual de convergência e adoção do padrão IFRS”. Ainda conforme Neto (2010, p.14): “O mercado gostaria de receber, para atuação na área da Contabilidade Financeira, um profissional polivalente, com sólidos conhecimentos da Ciência Contábil e, especificamente, das normas internacionais da contabilidade (IFRS)[...]”

O perfil do profissional exigido atualmente é complexo, e cabe ao mesmo ser flexível, para assumir esse novo papel. As tarefas operacionais estão sendo substituídas por sistemas operacionais e o novo contexto para os profissionais, para Pires et al (2009, p.160), é: “de parceiros de negócios e agentes de mudança”. Assim da mesma forma, os autores elencam as habilidades necessárias para esse novo perfil de profissional da contabilidade, Pires et al (2009, p.161):

(a) habilidades de comunicação; (b) habilidades computacionais; (c) habilidades analíticas; (d) habilidades intelectuais; (e) habilidades multidisciplinares e interdisciplinares; (f) conhecimentos de assuntos globais; (g) qualidades pessoais; e (h) pensamento crítico.

Esses requisitos estão cada vez mais evidentes na contratação dos profissionais contábeis, para o mercado de trabalho atual. Ainda, segundo Pires et al (2009), a uma demanda não somente por conhecimentos e habilidades, mas inclusive por experiências práticas, já atuadas no mercado.

A importância da prática contábil é relevante, porém a consolidação com a teoria enfoca num conceito mais amplo e significativo para os profissionais. Para Coelho e Lins (2010) a teoria contábil muitas vezes é mal interpretada, e associada somente com a história da contabilidade, ou ainda, como instrumento de debates filosóficos. Neste caso, cabe destacar que a teoria da contabilidade, não pode separar-se da prática e deve ser levada em conta, quanto a evolução do cenário atual da contabilidade. Ainda conforme Coelho e Lins (2010, p.17):

A teoria é importante porque ela representa o estudo, a apreciação, a análise do próprio conhecimento da ciência. A prática, nesse sentido, só ocorre em função das experiências acumuladas da aplicação da teoria e, portanto, compreendê-las, mais do que somente conhecê-las, é fundamental para a eficácia da atuação.

A seção apresentada resulta na demonstração, do novo perfil exigido pelo mercado, do profissional contábil. Assim é possível verificar, que essa nova concepção nasce principalmente, pelo fato das mudanças ocorridas, relacionadas com a globalização e de um processo contínuo de adaptar a contabilidade, as necessidades econômicas das empresas e dos países em modo geral.

Dessa forma, o presente capítulo relatou o quanto a contabilidade, sempre esteve aliada ao desenvolvimento da humanidade. Desde a sua origem, até o desenvolvimento através das mudanças ocorridas na economia mundial, o que pode ser verificado é que a contabilidade foi expandindo-se, e continuamente prevalece a necessidade, de adaptação aos novos anseios da sociedade. Com a harmonização mundial, os desafios são maiores, porém pode-se esperar, por uma maior relevância da profissão em todos os países, e assim o profissional passa a ter os méritos de suas funções no desenvolvimento da sociedade.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS**

Este capítulo explana como foi procedido quanto à coleta e análise dos dados, ficando para o próximo capítulo a exposição dos resultados dessa coleta e análise.

Para isso, o capítulo 3 apresenta as seguintes seções:

- Tipo de pesquisa
- Técnica de coleta de dados
- Técnica de análise de dados

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

O tipo de pesquisa aqui empregada é qualitativa, descritiva e com coleta de dados através da técnica de entrevistas e depoimentos.

#### **3.2 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS**

Foram empregadas as seguintes técnicas de coleta de dados, chamada de entrevista estruturada (ver apêndice) e coleta de depoimentos. As entrevistas foram realizadas, através do roteiro/questionário, considerando profissionais, mediante uma amostra por acessibilidade. Os depoimentos foram colhidos de alguns professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul.

#### **3.3 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS**

A técnica de análise de dados empregada aqui, consiste na análise de conteúdo das respostas obtidas através das entrevistas, visando confrontar os resultados com o referencial teórico e com as hipóteses iniciais. Além do mais, possui o intuito de obter conclusões ao problema de pesquisa inicial da presente monografia. Os resultados são apresentados no cap. 4, a seguir.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo tem como objetivo relatar e analisar os dados que foram coletados através das entrevistas e depoimentos, conforme relatado no capítulo 3. Por meio, das informações obtidas de alguns profissionais contábeis já formados e atuantes no mercado, buscou-se verificar as experiências de cada um, tendo em vista que os mesmos fizeram parte de diferentes etapas da evolução da contabilidade. Os resultados serão confrontados com o problema em questão, e serão formuladas conclusões, em conjunto com o referencial teórico e as hipóteses inicialmente apresentadas.

### 4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS<sup>3</sup>

A seção apresenta os dados que foram coletados, através das entrevistas e depoimentos com profissionais já atuantes no mercado contábil. Através desses dados, na próxima seção, ocorrerá o confronto com o referencial teórico formulado anteriormente e apresentado no capítulo 2.

#### 4.1.1 Perfil dos entrevistados

Os entrevistados, em termos de idade, conforme tabela 1, são distribuídos entre 20 a mais de 51 anos de idade. Esse grupo de entrevistados que foi escolhido, procura explorar as experiências de diferentes gerações de profissionais da contabilidade.

**Tabela 1: Faixa etária dos entrevistados**

IDADE	FREQUENCIA ABSOLUTA	FREQUENCIA RELATIVA
De 20 a 30 anos	3	50%
De 31 a 40 anos	1	17%
De 41 a 50 anos	1	17%
De 51 ou mais	1	17%
TOTAL	6	100%

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas da entrevista.

<sup>3</sup> A pesquisa aqui apresentada trata-se de uma pesquisa qualitativa, com foco principal nas percepções e na profundidade das respostas, não sendo seu objetivo principal quantificar as informações através de uma amostra grande.

Ao considerar o gênero dos entrevistados a tabela 2, mostra o gênero feminino em 67%, e o masculino em 33%, destacando-se assim, que entre o grupo escolhido pela autora, a maioria pertence ao gênero feminino.

**Tabela 2: Gênero dos entrevistados**

GÊNERO	FREQUENCIA ABSOLUTA	FREQUENCIA RELATIVA
Masculino	2	33%
Feminino	4	67%
TOTAL	6	100%

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas da entrevista.

Em termos de formação profissional, o grupo de entrevistados está distribuído em 67% com formação em Bacharel do Curso de Ciências Contábeis e 33% com formação através do Curso Técnico de Contabilidade, assim demonstrado na tabela 3.

**Tabela 3: Formação profissional dos entrevistados**

FORMAÇÃO PROFISSIONAL	FREQUENCIA ABSOLUTA	FREQUENCIA RELATIVA
Bacharel	4	67%
Técnico(a) Contábil	2	33%
TOTAL	6	100%

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas da entrevista.

Além da formação, a experiência profissional é de grande relevância para o profissional contábil. Assim, conforme tabela 4, pode-se verificar que o grupo de entrevistados, está distribuído entre menos de 5 anos de experiência profissional a mais de 31 anos.

**Tabela 4: Experiência profissional dos entrevistados**

TEMPO QUE EXERCE A PROFISSÃO	FREQUENCIA ABSOLUTA	FREQUENCIA RELATIVA
Menos de 5 anos	1	17%
Entre 6 e 10 anos	3	50%
Entre 11 e 20 anos	1	17%
Mais de 31 anos	1	17%
TOTAL	6	100%

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas da entrevista.

Dentre as áreas que a contabilidade abrange, foi constatado que o grupo entrevistado atua principalmente em mais de uma área, com destaque para a predominância na área contábil e fiscal, com 45% no setor da contabilidade e 36% no setor fiscal, e pode ser verificada ainda, a presença nas atividades da área financeira e de consultoria, com 9% de atuação em cada, conforme demonstrado a seguir.

**Tabela 5: Área de atuação dos entrevistados**

ÁREA DE ATUAÇÃO	FREQUENCIA ABSOLUTA	FREQUENCIA RELATIVA
Contabilidade	5	45%
Fiscal	4	37%
Financeiro	1	9%
Consultoria	1	9%
TOTAL	11	100%

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas da entrevista.

Ao verificar, o tipo de empresa que o grupo de entrevistados atua, constata-se a presença maior em indústria metalúrgica e prestação de serviços; cabe a ressalva de uma entrevistada que trabalha na área de previdência privada, no setor da contabilidade. Dessa forma, fica assim distribuído:

**Tabela 6: Tipo de empresa que os entrevistados atuam.**

TIPO DE EMPRESA ONDE ATUA	FREQUENCIA ABSOLUTA	FREQUENCIA RELATIVA
Indústria	2	33%
Prestação de Serviços	3	50%
Outras	1	17%
TOTAL	6	100%

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas da entrevista.

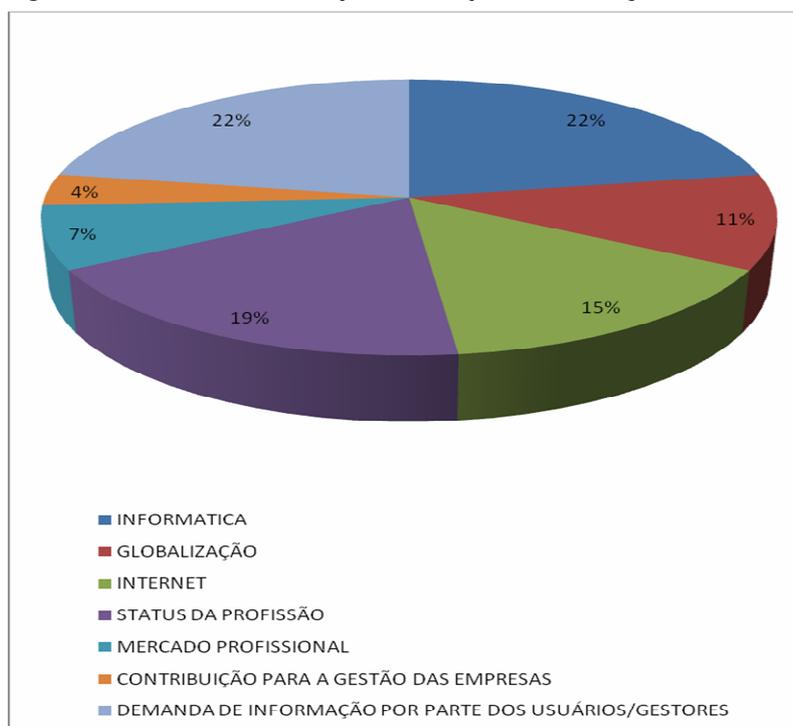
Os resultados mostraram que o grupo entrevistado é diversificado, quanto à sua faixa etária e seu tempo de atuação no mercado profissional, o que de certa forma, não oscila muito é o campo de atuação desses profissionais, que estão exercendo as principais atividades da área contábil e no ramo de empresas onde a presença do profissional é indispensável.

#### 4.1.2 Análise das respostas

Com intuito de avaliar o conhecimento sobre a evolução da contabilidade e as perspectivas dos profissionais, que algumas questões foram abordadas nas entrevistas, e serão analisadas.

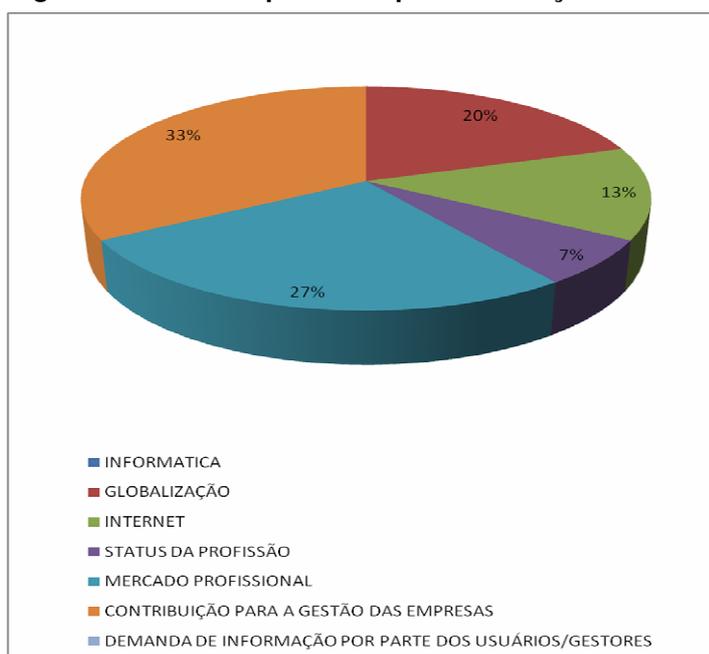
Quanto à questão de número 7 do questionário, foi solicitada aos entrevistados, a avaliação do grau de importância de alguns fatores que influenciaram na evolução da contabilidade. Para os mesmos, nenhum dos fatos levantados foi insignificante ou de nenhuma importância para o processo de evolução da contabilidade. Os que foram mais apontados, com grau de muito importante para a evolução da contabilidade foram: a informática e a demanda de informação por parte dos usuários e gestores; seguido do fato da contabilidade ser demandada pela gestão das empresas. Outros fatores como status da profissão, globalização, mercado profissional e internet foram mais destacadas como importantes. A seguir as figuras 1 e 2 demonstram esses resultados:

**Figura 1: Fatores muito importantes para a evolução da contabilidade.**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas da entrevista.

**Figura 2: Fatores importantes para a evolução da contabilidade.**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas da entrevista.

Em relação ao nível de satisfação dos entrevistados com a profissão contábil, todos responderam estarem satisfeitos. Os níveis de muito satisfeito e não satisfeito não foram assinalados.

Nesse sentido, a autora do presente trabalho questionou o que poderia melhorar ainda mais nesse conceito de satisfação. A maioria das respostas teve como resultado, a valorização e o reconhecimento do profissional contábil. Para o grupo entrevistado, esse fator desenvolveria uma motivação ainda melhor perante a profissão. Foi evidenciado que o reconhecimento por parte dos gestores ainda é falho, a ponto do profissional ser visto ainda como “guarda-livros”. Também foi relatado, que são exigidas muitas tarefas dos profissionais de contabilidade e não se desenvolve condições aptas para isso, ou seja, os profissionais não tentam desempenhar seu trabalho com a melhor qualidade possível e não são reconhecidos por esses esforços. A sugestão também relatada é que seria importante, para a profissão, que a classe contábil fosse mais unida afim de buscar a valorização juntos.

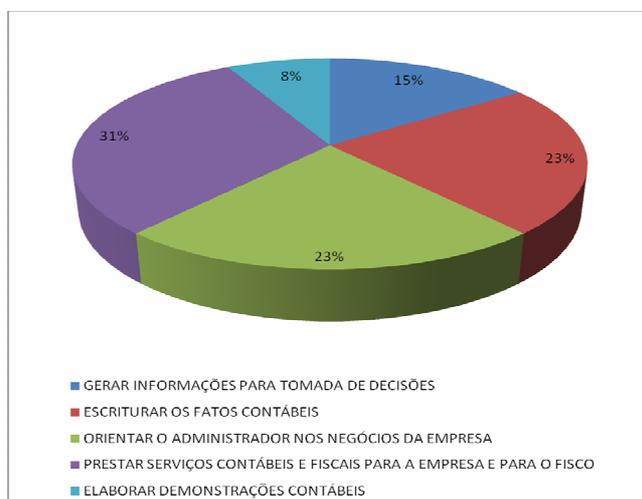
Quanto às mudanças que ocorrem na contabilidade atualmente, foi questionado que motivos levam ao profissional se adaptar as exigências. As respostas foram direcionadas no sentido de demonstrar que o profissional deve estar atento às modificações e se atualizar sempre, para assim manter a confiança de seu

trabalho. Ainda foi relatado que a necessidade das empresas faz com que os profissionais busquem se adaptar ao exigido, e que as leis, o fisco e o mercado em geral também são fortes influentes na concepção de novas adaptações para o profissional.

Sabe-se que a necessidade de atender os clientes/empresa passa muitas vezes despercebida, por isso que foi questionado na questão número 11 do questionário, como o profissional identifica essas necessidades. A maioria relatou que o contato direto com os clientes é a fonte mais certa de verificar as necessidades. Ainda foi explanado que através da observação das principais dificuldades dos clientes é possível verificar as necessidades dos mesmos.

Para verificar, como o grupo de entrevistados visualiza a atuação do profissional contábil nos dias atuais, foi solicitado que os mesmos indicassem qual o papel do contador nas empresas atualmente. Através da figura 3, pode ser verificado que ainda existe uma forte tendência, dos próprios profissionais se caracterizarem como práticos da contabilidade, exercendo como prioridade o papel de escriturar os fatos contábeis e atender as empresas quanto aos serviços da contabilidade e da fiscalização, para poderem de certa forma orientar os administradores das empresas em seus negócios. A autora do presente trabalho, através das entrevistas, pode observar a insegurança no fato de segregar as funções práticas do contador, ou seja, o profissional contábil sente-se mais seguro, quando ele mesmo pode compor uma informação contábil que será relevante para o administrador, não basta somente a análise e sim a prática de executar as tarefas, para chegar a essa determinada informação.

**Figura 3: Papel do contador nas empresas atualmente**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas da entrevista.

A confirmação das evidências da questão anterior se deu, quando questionado aos entrevistados, quais as principais atividades que praticam no dia a dia. A maioria respondeu que a escrituração é uma das atividades mais praticadas, seguida da análise das demonstrações contábeis e com menos frequência a assessoria aos clientes. A alternativa marcada como outros, foi complementada como a conciliação de contas e contabilidade em geral, o que caracteriza uma atividade prática da contabilidade.

**Figura 4: Atividades exercidas no dia a dia.**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas da entrevista.

A questão de número 14 procurou identificar o nível de satisfação dos profissionais, com os órgãos de regulamentação e fiscalização contábil, como o CFC (Conselho Federal de Contabilidade) e CRC (Conselho Regional de Contabilidade), quanto à colaboração para agregar conhecimento e enriquecer a carreira do profissional. Verificou-se através das respostas obtidas que a atuação é positiva e que esses órgãos possuem grande importância no desenvolvimento de cursos e palestras que promovem. Por outro lado foi ressaltado, que algumas normas, emitidas por esses órgãos, são complexas e dessa forma dificulta um entendimento unânime sobre certas questões, gerando algumas dificuldades na hora de aplicar as exigências. Nesse contexto, foi também relatado a importância de um melhor treinamento aos profissionais, para que assim a fiscalização fosse melhor atendida, no que diz respeito ao cumprimento das normas.

Ao questionar, sobre a maneira como esse grupo de entrevistados adquirem conhecimento sobre as mudanças e novidades que ocorrem na profissão contábil,

foi constatado que a maioria busca através de consulta na internet, confirmando sua importância no desenvolvimento da contabilidade, como visto na questão número 7. Também constata-se essa interação com profissionais da área e de cursos especializados na área. A opção de informações através de clientes e colaboradores, não foi marcada, o que demonstra a seriedade com a qual os profissionais buscam as atualizações da profissão.

**Figura 5: Busca de atualizações da profissão.**



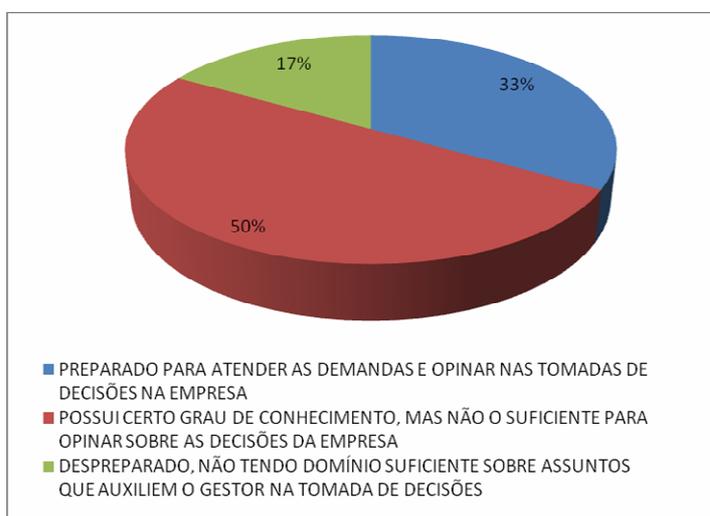
Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas da entrevista.

Ao tratar sobre a visão que o grupo de entrevistados; têm sobre o futuro da profissão, após as mudanças ocorridas em 2007, a maioria de respostas obtidas, foram de que existe uma perspectiva, de valorização da profissão e conseqüentemente do profissional, que ao assumir mais responsabilidades terá também melhorias nas atividades a desenvolver. Outra resposta que foi obtida, é que as mudanças ocorridas terão reflexos positivos em uma situação futura, pois atualmente os profissionais não estão totalmente preparados para essas adaptações e dependem de uma estrutura mais sólida em conhecimentos, para assim trazer resultados positivos para a profissão.

Nesse sentido, a questão de número 17 questionou ao grupo entrevistado, o nível de conhecimento que possuem sobre as mudanças que ocorreram na contabilidade. O resultado demonstrou que a maioria encontra-se preparada para atender às demandas, mas que também não totalmente preparadas para opinar sobre as decisões da empresa. Ocorreu ainda a resposta que o profissional, não se

encontra preparado e com domínio suficiente dos assuntos que possam auxiliar os gestores na tomada de decisões.

**Figura 6: Preparação dos profissionais.**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas da entrevista.

Na questão de número 18, foi solicitado que o grupo de entrevistados, dentre as opções, assinalassem como veem as mudanças ocorridas na profissão. Dessa forma, houve a evidência de que os entrevistados acreditam que as mudanças ocorridas trouxeram como consequência o aumento de responsabilidade do profissional, seguida de um processo da evolução da contabilidade. Outro fator, considerado como importante foi a valorização da profissão, mesmo com a dificuldade que também foi apontada como uma ocorrência dessas mudanças. O item que relatava, que as mudanças serviriam para auxiliar mais os gestores, investidores, do que o profissional contábil, não teve indicações.

**Figura 7: Visão dos profissionais, quanto as mudanças da contabilidade.**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas da entrevista.

Foi questionado ao grupo de entrevistados, como eles identificam o perfil de profissional que o atual cenário exige. Foram obtidas como respostas, com um percentual de 37,5% que primeiramente, acredita-se num perfil de profissional, que analisa as informações contábeis e auxilia na tomada de decisões. As respostas que seguiram sendo as mais pontuadas, com 25% cada, foram de um profissional pró ativo e que exerça um papel de “parceiro de negócios”, atuando com os gestores das empresas e que esteja interado de todas as informações contábeis de maneira a atender o cliente de maneira rápida e eficaz. E com um percentual de 12,5% foi respondido que o perfil exigido pelo mercado é de um profissional que conheça a prática contábil, esteja interado das legislações vigentes, e que atenda as necessidades primárias dos clientes.

Conforme as respostas obtidas, os impactos das mudanças que ocorreram no trabalho dos entrevistados foram de grandes dificuldades, quanto as adaptações as novas demandas, que acabaram por impulsionar para uma procura por novos conhecimentos, e de tempo para adequar essa demanda ao trabalho e as exigências contínuas da profissão. Para os entrevistados, houve também um aumento da responsabilidade o que de certa forma, afeta a rotina do trabalho, que deve ser modificado, para evitar sanções legais. Ainda foi exposto, a dificuldade de encontrar profissionais preparados para trabalhar na área, ou seja, com conhecimento e vontade de aprender.

Em suma, a respeito de todo esse conjunto de resultados obtidos pelos profissionais entrevistados, se identifica de maneira transparente, as grandes dificuldades que as mudanças da contabilidade trouxeram para a profissão contábil. Pode-se dizer, que essa evolução não só trouxe impacto aos novos profissionais, e sim a toda classe contábil, que ainda procura se adaptar as novas demandas. De certa forma, observa-se que a atuação profissional deve ser vista, de uma maneira diferente a partir das mudanças, onde o profissional deve assumir o controle das novas etapas de evolução da contabilidade, haja visto, que atualmente o profissional, ainda está atrelado a trabalhar seguindo o que é imposto pelo Governo, principalmente em nosso país.

Ainda, o que se observa é uma falta de estrutura, para organizar esse cenário promissor, onde profissionais capacitados poderiam assumir seu verdadeiro papel de assessores da gestão das empresas. Entretanto, as limitações que são observadas, se dão desde o nível cultural de cada profissional, até a falta de

profissionais experientes para treinar o novo perfil que o mercado exige. Outra dificuldade identificada, é conciliar o tempo para atender as demandas do dia a dia, com a busca por novos conhecimentos e adequá-los na rotina.

De certa forma, fica também evidenciado que os profissionais estão cientes, que as mudanças fazem parte de um processo de evolução e conseqüentemente, trará uma melhor valorização profissional. Nesse sentido, que a qualificação é cada vez mais necessária aos profissionais, a ponto de estabelecer um contínuo desenvolvimento da contabilidade e de um reconhecimento justo, perante a sociedade.

#### **4.1.3 Depoimentos**

Os depoimentos consistem na apresentação e análise, de um conteúdo mais rico em informações de interesse da presente monografia, pesquisado entre dois professores do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul.

Ao relatar sobre a importância desse depoimento, foi solicitado aos professores a seguinte questão: Com base em sua experiência profissional, de professor(a) do Curso de Ciências Contábeis e profissional da área contábil, relate como você visualiza as perspectivas da profissão contábil no mundo atual.

Obteve-se como depoimentos, os seguintes relatos:

Como já sabemos com a legislação transformando as Normas Brasileiras em Normas Internacionais de Contabilidade, o profissional da contabilidade deve estar apto para trabalhar contabilidade em qualquer parte do mundo. Vejo que o mesmo tem que apresentar requisitos como: saber expressar-se com relação as informações fornecidas pela contabilidade; interpretar e analisar relatórios; ser um profissional com visão de gestão; estar presente e participativo nas decisões gerenciais da gestão. Considero importante o profissional estar atualizado e qualificado (cursos de graduação/especialização/línguas). Na minha percepção vejo que o mercado está oferecendo oportunidades e valorizando o profissional contábil. (Professor 1)

E ainda:

As perspectivas da profissão contábil são as melhores em 40 anos, depois da edição da Lei 6.404 em 1976, estamos passando pela maior revolução contábil da história do Brasil. O grande desafio é preparar o mercado e os profissionais para o processo de convergência da Contabilidade do Brasil com a Contabilidade Internacional do IASB, através da adaptação das normas internacionais IFRS. Ao mesmo tempo que é um desafio, é também uma oportunidade, quem não se preparar mantendo-se atualizado continuamente, não estará pronto para ultrapassar estes desafios. (Professor 2)

Pode-se verificar, através dos depoimentos, que a principal mudança que ocorre atualmente na contabilidade é a implantação do IFRS, ou seja, um desafio que acarreta aos profissionais, não só investir em novos conhecimentos, mas também em uma transformação pessoal, onde a capacidade de adaptação ao novo deve ser primordial.

Nesse sentido, através dos depoimentos é observado que o profissional, deve manter seus conhecimentos atualizados, haja visto, que o atual cenário assim exige. Observa-se que, no segundo depoimento foi evidenciada a importância de uma preparação, não só do profissional, mas de todo o mercado, para que as mudanças realmente tragam resultados relevantes.

O desafio de adaptar as normas da contabilidade brasileira, em normas internacionais têm conferido aos profissionais, segundo os professores, uma grande oportunidade de valorização da profissão contábil, pois trata-se de um fato único, de grande importância na evolução da contabilidade.

#### **4.1.4 Debate entre Alunos**

A título de suplemento dos dados coletados, apresenta-se na presente seção, dados colhidos com base em atividade realizada na aula de 23 de Maio de 2012, da disciplina de Teoria da Contabilidade, do Professor Paulo Tiago Cardoso Campos, da Universidade de Caxias do Sul, pode-se evidenciar algumas reflexões entre os alunos, que foram motivados a debater sobre questões relacionadas às perspectivas dos profissionais contábeis em face das mudanças ocorridas a partir de 2007.

Entre os pontos mais relevantes do debate, encontra-se principalmente a opinião dos alunos em mudar a percepção dos gestores das empresas perante a contabilidade, sendo necessário para isso, que o profissional deixe de estar atrelado a uma visão tributária, e obtenha uma visão gerencial, o que conseqüentemente, traria uma melhor valorização para a profissão. Diante das mudanças ocorridas na profissão é observada pelos alunos, a importância de se adequar às novas necessidades do cenário atual, e considerado relevante essa nova perspectiva profissional, que conduz para um novo perfil do contador, que tende a ser mais expressivo, consultivo, do que prático ao exercer sua profissão. Verificou-se inclusive, que a atitude do profissional atualmente é decisiva, para modelar o status da profissão no nosso país.

## 4.2 CONFRONTO DOS RESULTADOS PERANTE REFERENCIAL TEÓRICO

A presente seção tem por objetivo confrontar os resultados obtidos através das entrevistas e dos depoimentos, com o referencial teórico apresentado anteriormente no capítulo 2.

Ao comparar os resultados das entrevistas e depoimentos pode-se demonstrar que, a contabilidade continua sendo uma forma de controle do patrimônio das empresas, diga-se de passagem, que esse fator é essencial para o desenvolvimento da contabilidade, pois a cada dia, conforme as respostas dos profissionais entrevistados; existe uma demanda crescente por parte dos gestores que impulsiona os profissionais a se adequarem as novas exigências.

As mudanças que ocorrem na economia mundial, conforme verificado anteriormente no referencial teórico, na seção 2.3, foi uma grande propulsora do desenvolvimento da contabilidade, e atualmente, isso não é diferente, observa-se que através da globalização conceituada pelos entrevistados, como fato importante para a contabilidade, acarreta diretamente num mercado mais competitivo e conseqüentemente a isso, são exigidos cada vez mais, controles e análises dos negócios. Assim a contabilidade continua como responsável por gerar informações fidedignas aos gestores e o profissional contábil responsável por interpretar e relatar esses dados.

Quanto à evolução no método contábil, se verifica que o mesmo criado por Pacioli ainda é funcional, e faz parte de um processo mínimo para obtenção de resultados relevantes para a elaboração de relatórios contábeis. Nas entrevistas e depoimentos ficam expostas, as evidências da utilização da prática contábil, como um meio indispensável para formar relatórios que auxiliam na tomada de decisões.

Através da questão número 5, (ver seção 4.1.1), do questionário das entrevistas, verifica-se o quanto o profissional contábil de nosso país, é focado em atender a demanda dos serviços práticos da contabilidade, com intuito de atender o fisco. Esse procedimento não está incorreto, porém, atualmente o que se exige do profissional é uma maior dimensão de conhecimentos a ponto de ser tratado como um consultor na obtenção de informações relevantes para auxiliar os gestores. Isso conforme visto no capítulo 2, na seção 2.3, já é uma prática constante dos profissionais americanos, que atentam para melhor qualificar seus trabalhos, com objetivo de apresentar informações fidedignas e relevantes para as empresas e

acionistas. Nesse sentido, que a profissão contábil se desenvolveu fortemente nos EUA, diferentemente do nosso país, onde a cultura tradicional do contador, prevalece ainda em atender as demandas fiscais e com isso não prosperando de maneira relevante.

Essa diferença verificada entre os profissionais contábeis brasileiros e dos EUA de certa forma, influencia na valorização da profissão. Nos EUA, como já vimos no referencial teórico, na seção 2.4, a profissão é relevante, pois o mercado de capitais é sólido e atuante, o que faz com que a contabilidade, seja requerida como meio de obter informações confiáveis. No Brasil, esse fato não é comum, pois a atuação de mercado de capitais é pouco significativa, e as informações contábeis são mais requeridas, pelo Governo como meios de controle e fiscalização.

Através das entrevistas também foi possível constatar, que existe uma forte influência governamental, no que diz respeito, a adequação do profissional em buscar novos conhecimentos. Enquanto nos EUA, os profissionais unem seus esforços em prol de apresentar as informações contábeis em conformidade para melhor atender as empresas, aqui no Brasil, os profissionais reagem ao que a legislação impõe, faltando tempo adequado para atender as reais necessidades das empresas.

Foi identificado pelas entrevistas que os profissionais, veem a prática contábil como uma fonte de segurança, para formalização do seu trabalho. Entretanto, nos EUA a prática é considerada importante, mas o papel do contador é vista além de escriturar fatos contábeis, lá o profissional é considerado como verdadeiro consultor de negócios e existe uma preocupação, com a formação desses profissionais. Sendo assim, a profissão é mais valorizada e por isso, serve de parâmetro para a harmonização contábil mundial.

Atualmente observou-se através dos resultados das entrevistas que os profissionais encontram-se satisfeitos com sua profissão, mas de certa forma prevalece certa insegurança, dado ao fato de estarem despreparados, para atender as novas exigências do mercado. Outro fator preocupante é a falta de profissionais capacitados para treinar o que está sendo exigido atualmente. Quando comparado a situação mencionada no capítulo 2, seção 2.4, sobre a formação das associações nos EUA, verificamos a migração de profissionais da Inglaterra, para auditar nos EUA, de certa forma, essa troca de experiência dos auditores ingleses, fez surgir grandes empresas de auditoria no país. Esse exemplo poderia ser visto, como

oportuno, no caso do Brasil, onde atualmente, seria necessária a experiência de profissionais da contabilidade de outros países para melhor desenvolver a internacionalização dos padrões contábeis exigidos, segundo relatado na seção 2.6.

Conforme relatado nas entrevistas, existe uma dificuldade de interpretação correta das normas. Como mencionado no referencial teórico, na seção 2.6, o que caracteriza essa dificuldade, muitas vezes é a falta de base teórica para os profissionais. Isso se deve, principalmente pela cultura tradicional do contador, que está atrelado ao conhecimento prático da profissão.<sup>4</sup>

Nesse contexto, que atualmente essa cultura deve ser reestruturada. Como já vimos no capítulo 2, na seção 2.6, o profissional contábil deve estar apto, a ser contador em qualquer parte do mundo. Diante das respostas das entrevistas e depoimentos, pode-se dizer que, o processo de convergência é uma oportunidade para os profissionais desenvolverem seus potenciais e adquirem a valorização almejada.

A visão primordial da harmonização contábil, conforme visto no referencial teórico, na seção 2.6 é a possibilidade de que qualquer pessoa, independente do lugar onde esteja, poder elaborar uma análise sobre dados consistentes. Para os profissionais esse é o grande desafio atual.

A adaptação a essa exigência, vai além de observar as dificuldades dos clientes, é necessário interagir nos negócios e criar meios para auxiliar os gestores. É indispensável que o contador se comprometa com suas ações, e crie medidas para aumentar o nível de qualidade das informações que presta e identificar quais os dados úteis, para a tomada de decisões das empresas. Como citado nas entrevistas, também se verifica a necessidade de integração dos profissionais, e uma organização mínima, que crie meios de atingir os objetivos da classe contábil.

A presente seção relatou a comparação, do conjunto de respostas adquiridas através das entrevistas e depoimentos, com os principais pontos da fundamentação teórica, explanada no capítulo 2 da presente monografia. Ao checar esses dados,

---

<sup>4</sup> Ao tratar da dificuldade de interpretação de normas, podemos citar que essa falha ocorre principalmente, pelo fraco desenvolvimento da leitura entre os profissionais. A PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) avalia três áreas de conhecimento: leitura, matemática e ciências, entre estudantes de 15 anos de escolas públicas e privadas. Segundo os resultados da última edição de 2009, o Brasil ficou em 53º lugar dentre 65 países. O baixo nível de desempenho na leitura encontrado nessa pesquisa, demonstra que a base fundamental indispensável para os profissionais encontra-se fraca, afetando negativamente o desempenho dos contadores atualmente.

pode-se afirmar que, as respostas obtidas estão muito próximas do referencial teórico apresentado, ou seja, existe uma interação por parte dos profissionais, da verdadeira situação, que a contabilidade vivencia atualmente. Isso deve-se principalmente ao fato dos profissionais, estarem atuantes no mercado e da dimensão que as atuais mudanças trazem para o cenário contábil mundial.

#### 4.3 CONFRONTO DOS RESULTADOS PERANTE HIPÓTESES

A seção pretende comparar as hipóteses inicialmente apresentadas na presente monografia, com os resultados obtidos através das respostas das entrevistas e depoimentos coletados.

A hipótese número 1, apresentada na seção 1.2, é de que a profissão contábil apresenta mudanças que exigem dos profissionais novas adaptações. Segundo as respostas e depoimentos obtidos fica explícito, as exigências que o cenário atual traz para o profissional e os desafios que os mesmos enfrentam para se adequar a esse novo contexto. Atualmente com a harmonização contábil, o profissional necessita se adaptar às mudanças, ou estará defasado diante do mercado.

Os desafios dos profissionais contábeis estão relacionados com as mudanças ocorridas, não somente na profissão, mas como em todo o processo de globalização. Essa é a hipótese número 2, apresentada na seção 1.2. Através dos depoimentos, mostrou-se a grande oportunidade que os profissionais contábeis, estão tendo de construir uma imagem relevante da contabilidade e da profissão, diante da sociedade. Isso se deve pela globalização, que fez com que o mercado internacional se expandisse e que o contador tornasse um componente indispensável para assessorar os negócios das empresas.

Nas entrevistas é possível verificar, que as mudanças globais trouxeram ao profissional um aumento de responsabilidade, o que de fato caracteriza-se, em um meio para que o mesmo ganhe relevância e aumente o status da sua profissão. Essas oportunidades estão relacionadas com o processo de evolução da contabilidade, que acompanha o desenvolvimento do mercado mundial.

A hipótese número 3, cita que o mercado exige dos profissionais contábeis a participação ativa nos negócios da empresa, diferenciando-se do perfil do contador tradicional. De fato, através dos resultados obtidos pelas entrevistas e depoimentos, a necessidade atual é de um profissional que atenda as demandas das empresas,

com foco principal na tomada de decisões. Verifica-se que o papel do contador tradicional, ainda é bastante atuante no mercado, mas que as exigências impostas, são relevantes a ponto de ser constatada, a disposição de uma mudança no perfil, por parte dos profissionais.

A seção que ora se conclui, demonstrou que as hipóteses inicialmente formuladas foram confirmadas. Isso demonstra que, os profissionais estão atualizados das suas necessidades e das principais adaptações que devem ser realizadas. Dessa forma, a profissão contábil tende a ser valorizada e reconhecida, em seu papel indispensável para o desenvolvimento da sociedade.

## 5 CONCLUSÃO

A história da contabilidade demonstra que seu progresso sempre esteve elencado no desenvolvimento econômico da sociedade. Tornou-se com o tempo um meio indispensável para se obter informações financeiras fidedignas no processo de tomada de decisões das empresas. Atualmente, a contabilidade encontra-se em um processo de evolução que acarreta mudanças significativas nos processos contábeis, cabendo aos profissionais novas adaptações com intuito de atender a demanda e fortalecer a profissão.

Com a globalização, a contabilidade passa a ter um foco mundial e harmonizar os procedimentos internacionalmente se torna indispensável ferramenta, para melhor adequar a demanda do cenário atual. Para que essa adequação se torne consistente é necessário que os profissionais elencados nesse processo, busquem intensificar seus conhecimentos e diferenciem o modo de agir na contabilidade atualmente.

Com isso, que a presente pesquisa se moldou em buscar o que de fato é necessário para que a contabilidade continue prosperando na sociedade. Através da entrevista estruturada e depoimentos, foi possível detectar as principais expectativas dos profissionais e adequações necessárias para o melhor desenvolvimento da contabilidade. Dessa forma, o objetivo principal de compreender as exigências atuais da sociedade, com a consolidação e adaptação das perspectivas dos profissionais foi atendido, pois ficou evidenciado a percepção que os profissionais tem diante da importância de adequar seu trabalho ao exigido e aliado a isso promover uma melhor valorização da profissão contábil.

Nesse contexto, os objetivos específicos da pesquisa, também foram alcançados, ao coletar e interpretar dados, através da entrevista estruturada e depoimentos. Ao tratar, de identificar os impactos que as mudanças promoveram em diferentes gerações de profissionais, ficou demonstrado que, em todas as gerações de profissionais ocorreram de certa forma, novos desafios e conseqüências que afetaram a rotina e na visão do profissional perante o futuro da profissão. Foi observado que no momento, os profissionais estão passando pela fase de adequação, e que por certas dificuldades verificadas, encontram-se ainda inseguros, diante dos novos paradigmas em que estão inseridos. Essa insegurança ocorre principalmente, pelo fato dos profissionais estarem presos a uma cultura tradicional,

que tem como foco principal atender as demandas do Governo, e não o de ser parceiro dos gestores das empresas, como assim é constituído o papel do profissional contábil atualmente. Sobre a visão do profissional, observa-se que os mesmos, possuem uma visão otimista, diante das novas perspectivas que norteiam a profissão e acreditam que essa seja uma oportunidade de valorização da profissão e conseqüentemente do profissional contábil.

Também foram relatados, os fatos mais relevantes da evolução da contabilidade e a forma que os profissionais se ajustaram a esses acontecimentos. Dessa maneira, foi possível verificar, como se constitui a adequação dos profissionais diante de novos desafios, e observa-se que ao encarar a situação como oportuna para valorização profissional, os mesmos tendem a buscar conhecimentos e atender a demanda, para assim dar continuidade a evolução da contabilidade. Com referência, à maneira de agir do profissional, se verifica que diante das novas prerrogativas, é indispensável que o profissional tome atitudes pró-ativas, e demonstre sua qualificação para atender a demanda dos gestores das empresas, que buscam através da contabilidade, informações fidedignas para a tomada de decisões.

Dessa forma, pode-se concluir que ao verificar, a medida em que a evolução da contabilidade serve para compreender a adaptação dos profissionais no cenário atual, verificamos que é de suma importância acompanhar essa trajetória, haja vista, que a história do desenvolvimento da contabilidade, principalmente de outros países, como os EUA, demonstra que a participação ativa dos profissionais nas decisões e na formação de novos conceitos, deu a devida valorização a profissão, diferentemente do Brasil, onde os profissionais estão submetidos a atender as imposições do Governo e de estarem impossibilitados de formular uma melhor maneira para atender os serviços. Nesse sentido, os profissionais tendem a estar sempre submetidos a reagir diante das novas situações que se impõe; o que em outros países, ocorre o inverso, os profissionais buscam agregar novos meios para qualificar seu trabalho, não sendo impostas as mudanças; e sim realizadas pelos próprios profissionais, para melhor adequação a demanda da sociedade.

Pode-se prever ainda, que futuramente, diante das tantas responsabilidades que o profissional contábil está assumindo, que o mesmo poderá segregiar suas funções e se especializar em determinadas áreas, atuando de forma mais específica no ramo profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUESA, Natasha Young. **A Evolução Histórica da Contabilidade como Ramo do Conhecimento**. Revista Eletrônica Gestão e Negócios. São Paulo, n. 1, 2010. Disponível em: <[www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdfs/natasha\\_adm.pdf](http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdfs/natasha_adm.pdf)>. Acesso em: 10 de Maio de 2012.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

COSTA, Camila Lopes; CAMPOS, Francislaine Mendes de; AMARAL, Marielen Moreira. **Capacitação Profissional: um estudo sobre a adoção das normas internacionais de contabilidade (IFRS) nas instituições particulares de ensino superior do ABC**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 177, p. 77-89, maio/junho 2009.

CORDEIRO, Jailma do Socorro. DUARTE, Ana Maria da Paixão. **O profissional contábil diante da nova realidade**. Qualit@s - Revista Eletrônica, Paraíba, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/57/49>>. Acesso em: 30 de Abril de 2012.

DANTAS, José Alves. RODRIGUES, Fernanda Fernandes. NIYAMA, Jorge Katsumi. MENDES, Paulo Cesar de Melo. **Normatização Contábil baseada em princípios ou regras? benefícios, custos, oportunidades e riscos**. Revista de Contabilidade e Organizações, São Paulo, n.9, p.3-29, maio/agosto 2010.

DEITOS, Maria Lúcia Melo de Souza. **A formação do profissional de Ciências Contábeis num contexto de permanente inovação nos processos produtivos**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 170, p. 79-91, março/abril 2008.

ELORRIETA, Ana Maria. **O que o mercado atual espera dos profissionais contábeis**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 185, p.13, set/out.2010.

FRANCO, Hilário. **Temas contábeis**. São Paulo: Atlas, 1997.

FREEMAN, Chris; SOETE, Luc. **A Economia da Inovação Industrial**. São Paulo: Unicamp, 2008.

FRIEDEN, Jeffry A. **Capitalismo Global**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

GIROTTI, Maristela. **O que o mercado atual espera dos profissionais contábeis**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 185, p.13, set/out.2010.

GOMES, Josir Simeone. **A profissão contábil no Brasil uma visão crítica**. Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, n. 19, p. 99-106, abr/jun. 1979.

GOMES, Elaine Dias. ARAÚJO, Ademilson Ferreira de. BARBOZA, Reginaldo José. **Auditoria: alguns aspectos a respeito de sua origem.** Revista Científica Eletrônica De Ciências Contábeis, São Paulo, n.13, Maio de 2009, Disponível em: <<http://www.revista.inf.br/contabeis/pages/artigos/ART06-ANOVII-EDIC13-MAIO2009.pdf>>. Acesso em: 13 de Abril de 2012.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDÁ, Michael F. **Teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1999.

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem.** São Paulo: Atlas, 2005.

Marion, José Carlos. **A profissão Contábil no Brasil.** 2000. Disponível em: <[www.classecontabil.com.br](http://www.classecontabil.com.br) >. Acesso em: 14 de Abril de 2012.

MARTINS, Eliseu; MARTINS, Vinícius A.; MARTINS, Eric A. **Normatização contábil: ensaio sobre sua evolução e o papel do CPC.** Revista de Informação Contábil, Pernambuco, n.1 p. 7-30, setembro/2007.

MORRIS, Charles R. **Os magnatas: como Andrew Carnegie, John D. Rockefeller, Jay Gould e J.P. Morgan inventaram a supereconomia americana.** Porto Alegre: L&PM, 2009.

NETO, Pedro Coelho. **O que o mercado atual espera dos profissionais contábeis.** Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 185, p.13, set/out.2010.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade internacional.** São Paulo: Atlas, 2005.

NUNES, Antonio Carlos. **A contabilidade, os avanços tecnológicos e a educação profissional continuada.** Revista Pensar Contábil, Rio de Janeiro, n. 31, p. 12-19, fevereiro/março 2006.

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani; DAMACENA, Claudio. **“Guarda-Livros” ou “Parceiros de Negócios”? Uma Análise do Perfil Profissional Requerido pelo Mercado de Trabalho para Contadores na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA).** Revista Contabilidade Vista & Revista, Minas Gerais, n. 3, p. 157-187, jul./set. 2009.

PUGUES, Laurise Martha. **O perfil profissional de egressos dos Cursos de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul.** 2008. Disponível em <[www.congressocfc.org.br](http://www.congressocfc.org.br)>. Acesso em: 21 de Abril de 2012.

RAUPP, F.M; BEUREN, I. M. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**. In: RAUPP, F.M; BEUREN, I.M. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. São Paulo: Atlas, 2003.

SCHILLING, Voltaire. **América, história e contradições do Império**. Rio Grande do Sul: LP&M, 2004.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

VIEIRA, Maria das Graças. **A ética na profissão contábil**. São Paulo: Thomson, 2006.

## APÊNDICE: QUESTIONÁRIO

Olá!

Sou estudante do curso de Ciências Contábeis na Universidade de Caxias do Sul e estou elaborando meu trabalho de conclusão de curso. Através desse questionário, busco informações a respeito das perspectivas dos profissionais contábeis na atualidade e da sua visão quanto à evolução da contabilidade.

Agradeço sua colaboração.

1- Qual sua idade?

- 20 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- 51 ou mais

2- Qual seu gênero?

- Masculino
- Feminino

3- Qual sua formação profissional?

- Bacharel
- Técnico(a) Contábil

4- Exerce a profissão atualmente?

- Sim
- Não

Em caso afirmativo:

Há quanto tempo exerce a profissão?

- Menos de 5 anos
- Entre 6 e 10 anos
- Entre 11 e 20 anos
- Entre 21 e 30 anos
- Mais de 31 anos

5-Qual a área de atuação atualmente?

- ( ) Contabilidade  
 ( ) Fiscal  
 ( ) Financeiro  
 ( ) Consultoria  
 ( ) Auditoria  
 ( ) Outras. Cite-a: \_\_\_\_\_

6-Em que tipo de empresa você trabalha atualmente?

- ( ) Indústria  
 ( ) Comércio  
 ( ) Prestação de Serviços  
 ( ) Outras. Cite-a: \_\_\_\_\_

7-Na tabela a seguir, avalie o nível de importância dos fatos abaixo, que você considera significativa para a evolução da contabilidade:

	Nenhuma importância	Importante	Muito Importante
Informática			
Globalização			
Internet			
Status da profissão			
Mercado profissional			
Contribuição para a gestão das empresas			
Demanda de Informação por parte dos usuários/gestores			

8-Qual o nível de satisfação com sua profissão?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Não satisfeito

9-O que poderia melhorar na profissão?

10-A seu juízo o que constitui motivos para você se adaptar a novas exigências?

11-Como você identifica a necessidade de seus clientes?

12-Na sua opinião o papel do contador nas empresas atualmente é de:

- Gerar informações para tomada de decisões
- Escriturar dos fatos contábeis
- Orientar o administrador nos negócios da empresa.
- Prestar serviços contábeis e fiscais para a empresa e para o fisco.
- Elaborar demonstrações contábeis

13-Qual a atividade principal que você pratica no seu dia a dia?

- Escrituração
- Análise de Demonstrações Contábeis
- Assessoria para seus clientes/empresa.
- Outros. Cite-as \_\_\_\_\_

14-Como você vê a atuação dos órgãos de fiscalização e regulamentação da profissão contábil, quanto a sua necessidade de agregar conhecimento e enriquecer sua carreira profissional?

15-De que maneira você busca se interar sobre as mudanças e novidades que ocorrem na profissão?

- Consultoria Particular
- Em contato com outros profissionais da área
- Através de cursos na área
- Através da internet

( ) Através de seus clientes/colaboradores

16-Qual sua visão sobre o futuro da profissão, após as mudanças ocorridas em 2007?

17-Como você se vê, diante das mudanças ocorridas na contabilidade?

( ) Preparado para atender as demandas e opinar nas tomadas de decisões na empresa

( ) Possui certo grau de conhecimento, mas não o suficiente para opinar sobre as decisões da empresa.

( ) Despreparado, não tendo domínio suficiente sobre assuntos que auxiliem o gestor na tomada de decisões

18-De que maneira você vê, as mudanças ocorridas na sua profissão:

( )Um meio de valorizar a profissão contábil.

( )Auxilia mais os gestores, investidores, do que o profissional contábil.

( )Dificulta o trabalho do profissional contábil.

( )Aumenta as responsabilidades do profissional contábil

( )Um processo de evolução da contabilidade

19- Qual o perfil de profissional contábil, você considera que o mercado demanda atualmente?

( ) Um profissional que conheça a prática contábil, esteja interado das legislações vigentes, e que atenda as necessidades primárias dos clientes (lançar notas, atender o fisco, gerar os impostos).

( ) Um profissional que seja pró ativo, e exerça um papel de “parceiro de negócios”, atuando com os gestores nos negócios das empresas.

( ) Um profissional que esteja interado de todas as informações contábeis e atenda o cliente de maneira rápida e eficaz.

( ) Um profissional que analisa as informações contábeis e auxilia na tomada de decisões.

20-Qual o impacto das atuais mudanças ocorridas na contabilidade, no seu trabalho?